

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino

Antônio Carlos Coelho

**PEQUENO MANUAL PARA O ENSINO DE ADVÉRBIO**

Belo Horizonte - MG  
2020

Antônio Carlos Coelho

## **PEQUENO MANUAL PARA O ENSINO DE ADVÉRBIO**

Plano de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Roberta Pires de Oliveira

**Belo Horizonte - MG  
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

C672p

Coelho, Antônio Carlos.

Pequeno manual para o ensino do advérbio [recurso eletrônico] / Antônio Carlos Coelho. – 2020.  
1 recurso online (88 f. : il., p&b, color.) : pdf.

Orientadora: Roberta Pires de Oliveira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 80-82

Anexos: f. 83-88.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua inglesa – Advérbio. 2. Língua inglesa – gramática – Estudo e ensino. I. Oliveira, Roberta Pires de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e  
Abordagens Contemporâneas

#### ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome do aluno: Antonio Carlos Coelho**

Às 14 horas do dia 06 de julho de 2020, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "*Pequeno manual para o ensino do advérbio*", requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Janayna Carvalho indicou a aprovação do candidato;

O(A) Prof(a). Lorenzo Vitral indicou a aprovação do candidato;

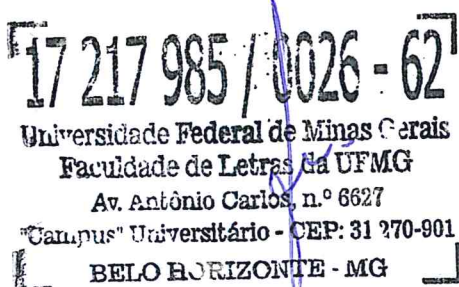
Pelas indicações, o candidato foi considerado aprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 06 de julho de 2020.

*Lorenzo Teixeira Vitral*      *Janayna M. Rocha Carvalho*

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenação.



*A meus pais que nunca mediram esforços para com a educação de seus filhos, minha família que soube compreender minha ausência e aos meus amigos: José de Arimatéia (em memória) e José Paulo, pessoas imprescindíveis nesta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus, minha família e meus amigos que suportaram a minha ausência durante os períodos prolongados de estudo e dedicação. A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Roberta Pires de Oliveira, que com sua paciência e sabedoria me conduziu por este trabalho. E, não poderia esquecer a grande família do CEGRAE, que na pessoa do Prof. Lorenzo Vitral presto os meus sinceros agradecimentos. Aos meus colegas de classe, deixo o meu abraço afetuoso e a minha satisfação de poder tê-los conhecidos. As experiências trocadas em sala de aula foram inesquecíveis. O carinho e o respeito que cultivamos durante o curso serviu de combustível para alimentar a ausência de entes queridos, durante o período de férias. Obrigado por terem me ajudado chegar até aqui.*

*“Se ainda tivermos algumas reservas quanto a encarar a língua como um sistema complexo, basta meter o nariz nesse lance dos advérbios.”*

**(ATALIBA DE CASTILHO)**

## RESUMO

O plano de curso em questão visa a colaborar com o ensino de gramática no Ensino Médio, tendo como objeto de estudo a classe do advérbio e seu uso dentro da língua, sua produção de sentido e efeitos na comunicação escrita. Desta forma, pretende-se ajudar a refletir sobre possibilidades de sentido de advérbio dentro da sentença, e ainda, discutir possíveis conexões com outros termos na oração. Esse pequeno manual está dividido em 06 unidades. Cada unidade apresentará o conteúdo a ser estudado e seus objetivos, concomitantemente, com exercícios para reflexão sobre o assunto. Assim, será possível acompanhar o avanço da aprendizagem do discente no processo de aprendizagem, bem como, discutir com ele o modo reflexivo do uso do advérbio na prática discursiva. Ao final, o plano ainda permitirá ao estudante perceber a importância de um estudo aprofundado da classe dos advérbios na língua portuguesa, tendo em vista o seu caráter dinâmico e expressivo na comunicação.

**Palavras-chave:** advérbio, sentido, ensino, aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	13
<b>UNIDADE 1 - ADVÉRBIO</b> .....	15
1.1 O que é o advérbio .....	15
<b>UNIDADE 2 – CLASSIFICAÇÃO DE ADVÉRBIOS</b> .....	27
2.1 Classificação de advérbios em: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação e tempo.....	28
2.1.1 Advérbio de Afirmação .....	30
2.1.2 Advérbio de Dúvida .....	31
2.1.3 Advérbio de Intensidade.....	31
2.1.4 Advérbio de Lugar .....	32
2.1.5 Advérbio de Modo .....	33
2.1.6 Advérbio de Negação .....	34
2.1.7 Advérbio de Tempo .....	36
<b>UNIDADE 3 – CLASSES MORFOLÓGICAS QUE O ADVÉRBIO MODIFICA</b> .....	41
3.1 Afinal, o advérbio modifica somente o verbo, o adjetivo e o advérbio, conforme prescreve a Gramática Tradicional?.....	42
<b>UNIDADE 4 – POSIÇÃO DO ADVÉRBIO NA FRASE</b> .....	51
4.1 A posição do advérbio na frase e seu efeito de sentido .....	52
<b>UNIDADE 5 – FLEXÃO DO ADVÉRBIO</b> .....	63
5.1 Grau de advérbios.....	64
5.1.1 Grau comparativo .....	64
5.1.1.1 Comparativo de igualdade.....	64
5.1.1.2 Comparativo de superioridade .....	65
5.1.1.3 Comparativo de inferioridade .....	65
5.1.2 Superlativo absoluto .....	66
5.1.2.1 Superlativo absoluto analítico.....	66
5.1.2.2 Superlativo absoluto sintético.....	66
<b>UNIDADE 6 – EMPREGO DE ADJETIVOS COMO ADVÉRBIOS</b> .....	72
6.1 Adjetivos adverbializados .....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	78
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	80

<b>ANEXOS .....</b>	<b>83</b>
<b>A - Questões de Vestibulares .....</b>	<b>83</b>
<b>B - Questões de Concursos .....</b>	<b>87</b>

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância da classe de advérbios para a comunicação, foi elaborado um pequeno manual sobre o assunto que permite refletir, levando em conta conceitos gramaticais tradicionais e linguísticos.

A natureza do advérbio, partindo da gramática tradicional, aponta para a ideia de que se trata de uma classe de palavra que modifica outras classes; em particular, o advérbio pode modificar o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, conforme CEGALLA (2008, p. 259). Nesse sentido, há conformidade entre o que se pode entender por advérbio, pois, TERRA (1991) também aponta o advérbio como um modificador do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio, exprimindo determinada circunstância. A expressão modificar uma circunstância aparece também em BECHARA (2009), o que é bastante pertinente, uma vez que o advérbio é um elemento, que, na oração, pode indicar diversas circunstâncias de acordo com a sua posição na sentença.

Por outro lado, para PERINI (2005), a ideia expressa pela expressão *modificação* merece outros olhares, pois a simples compreensão de que o advérbio modifica outras classes, oriunda da gramática tradicional, é vaga. Às vezes, uma palavra ou expressão pode ser classificada como advérbio, sem haver sobre ela nenhuma natureza de modificação como se pode perceber em:

(1) *Aqui*, a culinária é muito melhor.

Qual classe de palavra está sendo modificada pelo advérbio *aqui*? Nenhuma. Na realidade, conforme (Castilho et al 2014), temos um dêitico determinativo, como um advérbio circunstancial, apresentando uma relação de espaço, movimentando a oração para o sentido - onde a culinária é melhor. Esse dêitico ocupa uma posição argumental e não de modificação de algum termo na oração. Nesse sentido, conforme o exemplo, as gramáticas tradicionais apresentam um conceito de advérbio como modificador, mas há casos em que o advérbio parece não estar modificando, conforme exemplificado em (1). Assim, sendo o caráter modificador um atributo do advérbio, não se percebe tal ocorrência em (1).

Além disso, como afirma BECHARA (2009), o advérbio é uma classe que não modifica apenas o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, mas também o substantivo, como ocorre em:

(2) Mulheres *assim* são muito constrangidas.

Talvez por se tratar de uma classe de palavras com acentuada diferença de uso e, ainda, por ser flexível sua posição na sentença, se torna mais complicada a sua classificação por uma regra geral. A sua flexibilidade pode permitir, ainda, certa autonomia fonológica, proporcionando melhor interação entre o texto e o leitor. Desta forma, num determinado contexto dialógico, abre-se a possibilidade de se exprimir julgamento pessoal, por parte de quem fala, e estabelecer um comentário ou posicionamento de interlocutores dada à funcionalidade semântica do advérbio. Percebe-se, então, que o usuário pode, com a escolha de determinados advérbios, representar melhor seus sentimentos, desejos etc.

O enquadramento do advérbio ora no início, ora no meio e ora no final da oração pode permitir ao falante/escritor construir significados diversos, com uma mesma sequência de palavras, considerando-se aspectos microssintáticos. Desta maneira, essa mobilidade não pode atrapalhar a gramaticalidade, mas a movimentação para unidades inferiores ou superiores na oração, como diz ILARI (2007, p.157). Igualmente, pode-se mensurar que quando se tem expressões tradicionalmente classificadas como advérbios e se essas expressões circundarem a sentença num âmbito inferior, superior ou igual, pode-se ter uma gramática de conexão, com advérbios de constituintes e advérbios sentenciais. No entanto, quando se apresenta advérbios de tópico, de discurso etc., tem-se uma gramática da coesão, como por exemplo:

(3) Cristina é uma excelente aluna, *aliás*, é a melhor aluna da turma.

(4) O pai foi trabalhar, *quando* a mãe ficou em casa.

Com base nesses fundamentos teóricos, percebe-se a importância de estudar e de compreender a função e a variação do advérbio na sentença. Afinal, o

que seria modificar o sentido? Que critérios a tradição leva em conta para tratá-lo como modificador? Morfológicos, sintáticos, semânticos ou discursivos? Já se sabe que ao se adotar o critério morfológico, pode-se ter uma forma, uma configuração bem definida, como se observa em

(5) *Incansavelmente*, João trabalha para juntar dinheiro;

em

(6) Maria trabalha *incansavelmente* para juntar dinheiro;

e em

(7) João e Maria trabalham para juntar dinheiro, *incansavelmente*,

onde, o advérbio *incansavelmente* mantém as suas características de invariabilidade (de gênero e número), mesmo em diferentes posições na oração.

Ao se ter por base a análise sintática como critério, leva-se em conta a função ou o papel da palavra dentro da oração. Desta forma, o advérbio desempenha na oração a função de adjunto adverbial, podendo modificar outras classes, mesmo, em posição diversa na oração. De maneira independente, expressa uma circunstância (modo, tempo, lugar, etc.), atuando sobre um termo ou até mesmo sobre a oração inteira como ocorre em

(8) *Somente* você queria ver o padre

e em

(9) Você queria ver o padre *somente*?

Contudo, quanto à natureza semântica ou discursiva parece haver unanimidade para a abordagem de compêndios gramaticais que trazem o advérbio bem definido e delimitado, como uma classe que indica lugar, tempo, modo, intensidade, afirmação, negação ou dúvida. Em contrapartida, surgem estudos linguísticos que, diferentemente de estudos tradicionais, apontam para um horizonte amplo em que há muito, ainda, a ser explorado e abordado, dentre os quais se destacam autores como BECHARA (2009), CASTILHO (2014), ILARI (2014), NEVES (2014), PIRES

DE OLIVEIRA & GUIMARÃES (2016) dentre outros citados nesse pequeno manual de ensino de advérbio.

Desta forma, o presente trabalho pretende, também, trazer discussões tendo por objetivo ajudar estudantes a identificar e a melhorar a construção de textos escritos (ou falados) e leitura no seu dia a dia. Nesse sentido, tratar a questão da posição do advérbio na frase como um balizador de circunstâncias no encadeamento de ideias, no discurso escrito ou falado, é um importante início.

As discussões aqui contidas não têm por finalidade construir algo novo sobre o advérbio, mas, promover algumas reflexões, sobre o uso dessa categoria gramatical numa visão didática.

De acordo com o CBC<sup>1</sup>, no seu Eixo Temático I, no tópico 24.5., o aluno deve ter desenvolvido a habilidade de: “Reconhecer sintagmas substantivos, adjetivos e adverbiais em uma frase”, ao término do Ensino Fundamental. Portanto, ao ingressar no Ensino Médio, pressupõe-se que para o aluno essa habilidade já esteja consolidada. Assim, destaca-se a importância de o escritor e do leitor estar apto para fazer uso adequado do advérbio como um instrumento delimitador de circunstância.

Destarte, esse pequeno manual para o ensino de advérbio deseja contribuir para que o uso do advérbio, em determinados contextos, possa ser utilizado de forma flexível, buscando melhor comunicação entre os interlocutores no processo comunicativo, visto que a categoria gramatical advérbio pode ser um importante indicador de circunstâncias nas orações, podendo indicar lugar, tempo, dúvida, modo, afirmação, negação etc., e, assim, demonstra riqueza da língua portuguesa, pois é possível perceber o quanto essa classe de palavras auxilia os escritores (ou falantes) para se estabelecer eficiência na comunicação. Portanto, a ideia de elaborar um pequeno manual sobre o advérbio propositadamente pode vir a contribuir para o esclarecimento de uso de palavras ou expressões adverbiais na sentença. Afinal, o advérbio não funciona como um modificador, somente, do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio, conforme prescreve a tradição gramatical. Com a contribuição dos estudos linguísticos é possível perceber que ele também pode modificar outras classes, além do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio, como será apresentado no capítulo 3 deste pequeno manual. Igualmente, pode ser

---

<sup>1</sup> CBC -Currículo Básico Comum - de Língua Portuguesa, em Minas Gerais.

modificado o substantivo, o pronome, a conjunção e o numeral. No entanto, na prática não se verifica essa descrição na maioria dos manuais didáticos do Ensino Médio. O que se observa é a repetição do conteúdo prescrito pela gramática tradicional. Assim, esse pequeno manual visa promover reflexões e atividades acerca do advérbio, sobretudo no Ensino Médio, tendo em vista a necessidade de os alunos prestarem exames vestibulares ou concurso público<sup>2</sup>, por exemplo. Por fim, é necessário esclarecer que o plano didático, em questão, foi elaborado para auxiliar os professores que lecionam no Ensino Médio e desejam refletir um pouco mais sobre o assunto advérbio.

## OBJETIVO GERAL

O plano de curso tem por objetivo promover reflexões acerca de teoria gramatical tradicional e de estudos linguísticos em torno do advérbio, proporcionar atividades visando ao aprendizado de advérbios, contribuir para que professores e estudantes da língua possam compreender melhor o assunto advérbio, por meio de abordagens didáticas sobre o tema em questão e, assim, perceba-se o uso de advérbios em sentenças e/ou textos, juntamente com suas funcionalidades. E, desta forma, esse conhecimento permita formar escritores e leitores mais eficientes. Logo, possam, também, ter autonomia para expressar a intenção comunicativa desejada com o uso do advérbio.

Nesse sentido, os estudos linguísticos auxiliarão para uma reflexão, tendo como base a realidade de uso gramatical de advérbios.

Busca-se, ainda, promover entendimento sobre maneiras de melhor compreenderem a abordagem do assunto nos livros didáticos. Com isso, mostrar possibilidades de uso de advérbios em contextos diferentes, com possibilidades de alteração de sentido. E, ainda, considerar circunstâncias providas pelo advérbio na sentença/texto.

---

<sup>2</sup> A partir da página 83 estão anexos alguns exemplos de questões de vestibulares e concursos.

## UNIDADE 1 - Advérbio

Iniciar a análise do que vem a ser um advérbio, sua posição dentro da oração, e os elementos com os quais ele está se relacionando dentro da oração.

**Carga horária:** 8 horas aula.

**Recursos:** *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, CEGALLA (2008); *Palavras de classe aberta* de CASTILHO et al (2014), quadro, pincel e folhas com atividades impressas.

**Objetivos específicos:** levar o aluno a perceber a presença de advérbio na sentença, promovendo análises de acordo com a gramática tradicional e confrontá-las à luz de estudos linguísticos modernos.

**Desenvolvimento:** Inicialmente, trazer a concepção de advérbio descrita em CEGALLA (2008), na sequência, na lousa, apresentar contextos oracionais sem e com o advérbio para que os alunos percebam a presença e a diferença de sentido, com o uso do advérbio. Posteriormente, a concepção de alguns estudos linguísticos para uma reflexão sobre o assunto e finalizar com atividades reflexivas.

### 1.1 O que é o advérbio?

Em CEGALLA (2008, P. 259), encontra-se que “*Advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio*”. Na descrição de advérbio pela gramática tradicional, encontra-se informação circular. Percebe-se incoerência, nesse conceito, pois para se estudar o que é advérbio, o aprendiz já teria de ter conhecimento do que é um *advérbio*, para poder *modificar o próprio advérbio*. Assim, diante do conceito apresentado pela tradição, podemos examinar qual critério é utilizado para possivelmente classificar uma palavra como advérbio. Morfológico, sintático ou semântico?

Ao se aplicar o critério morfológico, levando-se em conta a flexão de

gênero, número e grau, encontram-se dois subgrupos de palavras: variáveis e invariáveis. A classe dos advérbios pertence ao segundo grupo. O advérbio não concorda nem em gênero nem em número com o modificado: João é *muito* alto, Maria é *muito* alta. Há ainda a possibilidade de classificá-lo por meio de adoção de alguns sufixos como – *mente* – em *calmamente*, por exemplo. Mas esse critério não se aplica a todos os advérbios, como é o caso de *muito*, por exemplo. Quanto ao aspecto sintático, a classificação vai depender do tipo de função desempenhada pela palavra por causa da sua contiguidade ao escopo<sup>3</sup> ou a sua ligação ao verbo da oração, como se observa em:

(10) A *rápida* Maria chegou ao trabalho.

e em

(11) Maria chegou *rápido* no trabalho.

Logo, semanticamente, percebe-se que em (10) tem-se *rápida* como uma característica que afeta o indivíduo designado pelo substantivo *Maria*, portanto, a palavra *rápida* pode ser analisada como um adjetivo, o que se comprova pela concordância de gênero e número, ao passo que, em (11), *rápido* se apresenta como um advérbio, pois imprime circunstância de modo ao verbo *chegar*, não concorda em gênero nem número e pode ser combinado com o sufixo *mente*. Assim, uma mesma palavra pode funcionar ora como adjetivo ora como advérbio. A posição sintática e a interpretação semântica indicam se estamos num caso ou no outro.

Apesar de poder adotar critérios morfológicos, semânticos ou sintáticos para se classificar uma palavra como advérbio, o que se evidencia é que a maioria dos advérbios são vocábulos classificados pelo critério semântico (modo, negação, intensidade...) para à admissão na classe adverbial. Conforme CEGALLA (2008), a classificação de advérbios varia de acordo com a circunstância ou ideia acessória que exprime. Sendo assim, os advérbios se dizem: de afirmação (sim, certamente, deveras, incontestavelmente, realmente, efetivamente.), dúvida (talvez, quiçá, acaso, porventura, certamente, provavelmente, decerto), intensidade (muito, mui,

---

<sup>3</sup> Conforme ILARI (1992), o escopo é definido como o conjunto de conteúdos afetados por algum operador.

pouco, assaz, bastante, mais, menos, tão etc.), lugar (abaixo, acima, acolá, lá, aqui etc.), modo (bem, mal, assim, depressa, devagar, como etc.), tempo (agora, hoje, amanhã, depois, ontem, já, sempre etc.) ou negação (não, tampouco, etc.).

Os conceitos mencionados pela tradição gramatical para a classificação de palavra como advérbio, geralmente, não sofrem alteração. No entanto, há novas concepções proporcionadas pelos avanços científicos em estudos linguísticos. CASTILHO et al. (2014), por exemplo, em *Palavras de classe aberta*, apresentam uma nova abordagem sobre a classe dos advérbios. Para eles, o advérbio é palavra invariável, que eventualmente aparece na sentença como parceira do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio. E, ainda, criticam a tradição escolar que cria pensamento no sentido de o advérbio ser uma classe delimitada, que funciona sempre do mesmo modo, como acontece com as palavras invariáveis. O que não se coaduna, pois, o advérbio é uma classe de palavras aberta. O que lhe permite sempre criar um novo advérbio.

Dessa forma, os autores propõem que se faça uso de duas dimensões ao se classificar uma palavra como advérbio: a primeira dimensão é a observação quanto aos segmentos sintáticos a que o advérbio se aplica e a segunda dimensão diz respeito à função que o advérbio desempenha, operando sobre o verbo, o adjetivo ou outro advérbio. No entanto, como já foi dito anteriormente, é possível perceber que os advérbios podem comumente se aplicar, também, a substantivos. Ainda, no que diz respeito à dimensão sintática, essa tem por objetivo separar os advérbios de constituinte – João correu *rapidamente* - que tomam por finalidade um constituinte da sentença, dos advérbios propriamente ditos de sentença, que atuam como um todo sobre a sentença – *Infelizmente* João correu. A distinção entre os dois tipos não é discricionária - imposta sem fundamento lógico - ela está determinada pelas relações semânticas que acontecem na sentença, no sentido de ser facilmente identificada ou marcada por um limite que comprove sua divisão, no entanto, é possível dizer que apenas advérbio de constituinte aceita teste de focalização, interrogação e clivagem<sup>4</sup>, como demonstra os exemplos a seguir de CASTILHO et al. (2014, p.270):

“(21) ele falou *francamente* de seu problema

---

<sup>4</sup> Clivagem: processo pelo qual se divide uma oração em duas partes informacionais distintas, p.ex.: É de carinho que ela necessita.

- (21) a. ele falou com *franqueza* de seu problema  
b.[ele não foi indelicado]; só falou *francamente* de seu problema  
c. o modo como ele falou de seu problema foi *francamente*
- (22) *francamente*, não consigo entender aonde você quer chegar
- (22) a. ? *com franqueza* não consigo entender aonde você quer chegar  
b.\*é *francamente* que não consigo entender aonde você quer chegar  
c. \*só *francamente* não consigo entender aonde você quer chegar”

Outra maneira de se classificar os advérbios é descrevê-los como de discurso, circunstanciais (aqui entram os dêiticos), predicadores (qualificadores, aspectualizadores, modalizadores, graduadores, quantificadores de evento e quantificadores de indivíduo) e verificadores (de focalização, de negação, de inclusão e exclusão, de aproximadores e de delimitadores) como diz CASTILHO et al. (2014). Veja os exemplos, respectivamente:

(12) Ofertas da loja do Zé, compre *agora* e só comece pagar em 90 dias.  
(discurso)

(13) Esse trem passa *aqui* às 11 horas. (circunstanciais)

(14) Fernanda estava *maliciosamente* causando danos ao erário.  
(predicadores)

(15) Foi *exatamente* isso o que eu disse. (verificadores)

(16) O carro derrapou *depois* da curva à esquerda. (circunstanciais)

Ainda, conforme CASTILHO et al. (2014, p.270), os advérbios de discurso seriam aqueles que têm como principal função servir como conectivos textuais. E, percebe-se que eles são mais frequentes na língua oral, no discurso monológico ou dialógico, devido ao fato de atuarem no nível da organização discursiva. Nesse sentido, nota-se que o advérbio não é somente o termo que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, como propõe a gramática tradicional. O advérbio pode interferir na proposição que o falante expressa, sua relação com a mensagem que está sendo veiculada, podendo até modificar o que está sendo dito, como se poder

observar em “*Felizmente*, João saiu” e em “*Infelizmente*, João saiu”. Os advérbios marcam a posição do falante. Também, podem se movimentar dentro da sentença, diferente de outros elementos oracionais, que ocupam lugar fixo dentro da oração. Isso se deve a sua flexibilidade, que o permite aparecer, às vezes no início, no meio ou no final da oração, diferentemente de outros elementos, mas conforme CASTILHO et al.(2014) a posição adverbial pode ser:

“P1: antes da sentença;

P2: depois da sentença;

P3: entre o sujeito e o V. da sentença;

P4: entre o V e o argumento que vem imediatamente depois do verbo.”

(CASTILHO et al., 2014, p. 271)

No entanto, nota-se que os advérbios, geralmente, estão localizados perto do item ao qual opera, pois semanticamente operam sobre outras palavras ou expressões, acrescentando propriedades semânticas e/ou qualificações numa correlação dialógica, como em

(17) *De novo*, Maria não está grávida

e em

(18) Maria não está grávida *de novo*.

No primeiro caso, a leitura mais proeminente é que Maria nunca esteve grávida; no segundo, que ela já esteve grávida, mas não está novamente ou dependendo do contexto, pode ser que seja a primeira gravidez de Maria.

Essa ligação espontânea permite afirmar que o advérbio é um predicador natural do verbo, tal qual o adjetivo é do substantivo, ou ainda que o advérbio seja um atribuidor de circunstâncias de segunda ordem. Deste modo, pode se ter dentro da classe dos advérbios, subclasses qualificadoras e, essas subclasses, permitem reunir os efeitos de sentido, na oração, gerados pela presença de palavras de fácil reconhecimento, como por exemplo, uma grande quantidade de qualitativos terminados em *mente* e agrupá-los numa subclasse. Para tanto, CASTILHO et al.

(2014,p.272), propõe que se façam perguntas aos qualitativos e as outras subclasses de advérbios, como: “que palavra foi incluída?”, “que efeitos de sentido resultaram dessa inclusão?”. A partir daí, é possível perceber que os efeitos podem aparecer em níveis diferentes de interpretação, estruturação e até de construção de uma unidade significativa como, por exemplo:

(19) A comemoração natalina estreita *calorosamente* a relação familiar.

Em (19) a inclusão da palavra *calorosamente* produz um efeito semântico de proximidade do afeto familiar, dado ao contexto da comemoração natalina. Na oração a presença do qualitativo permite dizer que a comemoração natalina aproxima as pessoas de uma família. Desta forma, o qualitativo imprime ao verbo uma circunstância da sua ação na oração.

Já, os advérbios circunstanciais, por sua vez, apresentam uma relação de tempo, lugar e foricidade. No aspecto temporal, por exemplo, tem-se *hoje, agora, daqui a pouco* etc., funcionando como elementos circunstanciais que retomam as relações presentes na oração e também atuando como fatores temporais, propriamente ditos, como: *anteriormente, recentemente, antigamente, amanhã, ontem...* ou, ainda, fatores conexos numa oração que fazem referência a um determinado contexto (*cedo, à tarde, à noite, no fim da noite, ao raiar do sol...*). Dentro dos termos circunstanciais, nota-se que os advérbios de lugar se apresentam com muita mais frequência, pois neles podem se encontrar desde o uso de dêiticos como: *cá, ali, aqui...* (numa relação espacial) como em *Aqui é o melhor lugar do Brasil. / Vem pra cá que aqui é melhor. / Só vou ali e já volto*; como também manifestação de valor situativo que indique inclusão (*dentro*), por exemplo, *O Brasil está dentro da América Latina*; exterioridade (*fora*) como em *Morar fora do Brasil é um luxo ou necessidade*, adjacência (*junto*) *Tamo junto aí*; sobreposição (*de cima*) *Ele sai aqui de cima da área nobre para namorar as minas na favela*, sotoposição (*embaixo*) *Deixei um recado embaixo do prato*; anteposição (*diante*) *Maria estava diante de um problema*; posposição (*atrás*) *Maria é essa aqui atrás de mim na fila*; proximidade (*perto*) *Eu queria morar perto de Maria*; distância (*longe*) *Eu quero morar longe de Maria*; bem como exteriorizações que impliquem dinamismo e respondam às perguntas “por onde?” (que aponta um caminho), “de onde?”

(apontando a gênese) e, por fim, “para onde?” (determinando o destino de mobilidade), como diz NEVES (2014). Assim, percebe-se que todo circunstancial pode operar por meio de instituição de relações, sobre um espaço e um tempo, estabelecendo relações semânticas. Observe a construção:

(20) Os deputados levaram o projeto *adiante* à Presidência da Câmara.

Levar para onde? Nesse exemplo, nota-se que é possível, também indicar o destino, fazendo uso, do advérbio *adiante* (em que é constituído pela palavra “diante” precedida da preposição “a”), quando empregados com verbos de movimento. Por último, dos circunstanciais, temos a foricidade, que no processo linguístico se responsabiliza pela movimentação de sentido no texto, para a retomada de conteúdos verbais, já mencionados anteriormente e reativados de acordo com a necessidade dos interlocutores. Essa retomada pode ocorrer de forma fórica (remissão de outros pontos do enunciado/anáfora), exofórica (jogando para fora do texto/dêixis) ou endofórico (jogando para dentro do texto com uma anáfora ou catáfora) como, por exemplo, em:

(21) Mamãe foi *ali* na casa da Doroteia. .

Em (21) temos o uso de catáfora na construção de sentido. O advérbio *ali* ganha uma referência específica na situação dialógica. Dentro de um contexto dialógico, alguém pode ter perguntado “*Onde mamãe foi?*” e o interlocutor respondeu que “*Mamãe foi ali na casa da Doroteia*”. Utilizando-se de um advérbio (dêitico) que indica (o espaço, com valor locativo) uma circunstância de lugar, a foricidade movimenta o sentido na oração para o local onde a mamãe se encontra, dentro do enunciado textual.

Desta forma, percebe-se que o uso linguístico de advérbio possui grande amplitude de uso e promoção de melhor interação social, buscando, no contexto discursivo a razão para os fenômenos presentes e descritos na língua.

Tendo em vista a estrutura gramatical da língua e os diferentes contextos comunicativos em que as palavras são utilizadas, percebe-se que o estudo sobre o advérbio pode ser um mecanismo que se ajusta ao emprego funcional da linguagem,

explicando com foco nas funções desempenhadas por cada palavra dentro do contexto, conforme se pode verificar em

(22) Nós queremos *muito* a sua presença no evento.

Nota-se que o *muito* aparece como um complemento e intensificador de uma atitude proposicional da ação verbal, diferentemente do que ocorre em

(23) Ela come *muito* doce, por isso corre o risco de contrair diabetes.

Onde temos o *muito* expressando um grau alto, mantendo uma relação próxima com um nome *doce*, sendo, portanto um adjetivo, para a gramática tradicional, por modificar um substantivo.

Ao observar a palavra *muito* empregada em (22) e (23), nota-se que morfologicamente elas aparecem como advérbio e adjetivo, respectivamente. Porém, semanticamente e sintaticamente podem operar sobre determinados constituintes de formas diferentes. Notadamente, quando aplicadas em contextos e constituintes diferentes, seu sentido altera e sintaticamente, *muito* em (22), por ser advérbio, permanece invariável, ao passo que em (23) *muito*, por ser adjetivo, pode ocorrer numa variação de gênero e número.

#### Atividades

1. Partindo da premissa da teoria gramatical tradicional de que o advérbio modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, identifique nas orações abaixo, os advérbios, a classe a qual ele modifica e qual relação de sentido que é estabelecida.

a) Joaquim comeu *devagar* o lanche diet.

Resposta:

Advérbio: *devagar*

Modifica o verbo: comeu

Relação de sentido: modo como ele comeu o lanche

Comentário: aqui, temos a palavra *devagar* modificando o verbo *comer*. O sujeito não só come um lanche diet, mas o come devagar. O advérbio vem acrescentar uma ideia de modo, informando como a ação expressa pelo verbo se desenrolou. Sendo o advérbio um termo acessório, pode-se retirá-lo da oração sem que haja comprometimento da informação essencial *Joaquim comeu o lanche diet*.

b) Fábio *não* jogou *bem* contra o Flamengo.

Resposta:

Advérbio: *não* e *bem*

Modifica o verbo: jogou

Relação de sentido: negação e modo respectivamente.

Comentário: na oração, são apresentados dois advérbios: um de negação *não* e o outro de modo *bem*. Ambos, ao serem introduzidos na oração, acrescentam uma ideia diferente ao contexto oracional. Do ponto de vista gramatical tradicional temos o primeiro advérbio, *não* (negação), operando sobre (*jogou bem*), o que faz pensar que *Fábio* atuou, mas sua atuação não foi boa. O segundo advérbio, *bem*, insere uma ideia de modo ao verbo, conforme a tradição gramatical. De acordo com a atividade, pode-se perceber que os efeitos podem aparecer em níveis diferentes de interpretação, estruturação e até de construção de uma unidade significativa. Ao construir o conteúdo oracional pode se perceber que esses advérbios (negação e modo) tem uma ordem de interpretação. Nesse contexto, o advérbio de modo é mais ligado ao verbo e o de negação está acima do verbo modificado. É importante ressaltar que advérbios estão sempre operando sobre palavras, expressões ou orações gerando, às vezes, uma nova informação. Quando se diz que *Fábio não jogou bem* acarreta que *Fábio jogou*. Logo, a estrutura *não (jogou bem)* demonstra que o advérbio de negação opera sobre *jogou bem* e não somente sobre o verbo jogar na oração. O que faz com que se opere num nível mais completo da descrição, da informação. A negação nega o Sintagma Verbal. Advérbios de modo são mais “baixos” na derivação. Eles se combinam com o verbo bem cedo e depois com a negação.

c) Meus pais são  *muito* antiquados.

Resposta:

Advérbio:  *muito*

Modifica o adjetivo: antiquados

Relação de sentido: intensidade

Comentário: em (c), a presença de  *muito*  como advérbio demonstra uma situação mais articulada e informativa. A aplicação de um intensificador ao adjetivo sugere uma informação mais detalhada, em relação ao sujeito. Uma coisa é dizer que  *meus pais são antiquados* , outra é dizer que  *meus pais são muito antiquados* .  *Muito*  contribui com uma escala e coloca a expressão  *os meus pais*  acima do normal de ser antiquado, ou seja, eles estão acima da normalidade de antiquado.

d)  *Agora* , a menina está infeliz com o casamento.

Resposta:

Advérbio:  *agora*

Não estabelece relação de modificação, mas aponta para um momento no espaço de tempo em que algo acontece.

Relação de sentido: tempo

Comentário: na questão (d), o advérbio deveria funcionar como um modificador conforme descrito pela gramática tradicional, apontando para uma circunstância temporal, porém, nota-se que ele aponta para o momento do estado emocional descrito pelo adjetivo  *infeliz* . Pois, tem-se uma inferência pragmática, o que nos leva a pensar que a menina já foi feliz em determinado momento do seu casamento e atualmente não é mais. Trata-se de um advérbio (dêitico) que indica o estado de tristeza em que  *a menina*  se encontra. É um novo momento na organização do discurso, que se distingue de um fato anterior por haver uma mudança de tópico e de orientação discursiva, em relação a uma fase/momento vivido pela menina. Diferentemente, do que se poderia entender sem o uso do advérbio (dêitico):  *A menina está infeliz com o casamento* . Nessa situação pode se inferir que o fato de

estar casada a torna infeliz. O estabelecimento de relações apontadas pelo advérbio *agora* sobre o espaço e o tempo, circunscritos no contexto. Pode-se entender que o advérbio *agora* é um circunstancial que determina o momento em que a menina está infeliz. Por certo, o uso de uma única palavra *agora* determina o momento num espaço de tempo em que algo acontece; notadamente pela tradição essa palavra é classificada como um advérbio de tempo e reconhecido por NEVES (2014) como um circunstancial fórico. A foricidade, conforme já descrito, anteriormente neste pequeno manual, vai ser a responsável pela movimentação semântica dentro do processo linguístico, retomando processos verbais já mencionados e reativando informações de acordo com a necessidade dos interlocutores como em:

(24) A Maria saiu às 7, naquele momento...

onde, *naquele*, retoma algo dito antes, às 7, no contexto .

e) Fernanda e eu continuamos *bastante* dispostos.

Resposta:

Advérbio: *bastante*

Modifica o adjetivo: dispostos

Relação de sentido: intensidade

f) Manter esse padrão de vida é *muito* difícil.

Resposta:

Advérbio: *muito*

Modifica o adjetivo: difícil

Relação de sentido: intensidade

Comentário: o uso dos advérbios *bastante* e *muito* em (e) e (f) trazem ideia de intensidade. Reconhecidos por CASTILHO et al. (2014) como qualificadores graduadores, esses advérbios apresentam um grau de intensidade dos adjetivos, no contexto descrito. No entanto, há de se registrar que uma graduação pode ocorrer

para mais ou para menos. Assim, a graduação para mais, considera-se como uma forma de intensificar e a graduação para menos como uma atenuação da graduação (*Ele é pouco estudioso.*).

2 - Nas orações abaixo, indique a relação de sentido estabelecida pelos advérbios sublinhados.

- a) A empresa pagava quinzenalmente, mas ele não economizava nenhum tostão. (tempo)
- b) Aqui é o melhor lugar do Brasil. (lugar)
- c) Ninguém saía tranquilamente daquela casa. (modo)
- d) Ele, sim, era absoluto nas pistas. (afirmação)
- e) Pedro e João eram pessoas bastante arrogantes. (intensidade)
- f) Talvez você não entenda. (dúvida)
- g) Eles não podem comparecer. (negação)

Comentário: caso queira, desloque o advérbio na oração, verifique se o deslocamento é possível e se houve mudança de sentido. Notar-se-á que em (b), (e) e (g) não é possível. Com exceção das letras (g) e (d), as demais alternativas não alteram o sentido da oração, com o deslocamento do advérbio.

3 - Após o estudo sobre a classe dos advérbios, de acordo com a gramática tradicional, podemos afirmar que o advérbio é:

- a) Um meio pelo qual expressamos sentimentos, emoções, desejos...
- b) Um conjunto de palavras invariáveis que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, inserindo uma condição de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, dúvida e negação.
- c) Uma classe variável que modifica a interjeição, a preposição e conjunção, atribuindo-lhes um novo conceito.
- d) Às vezes, uma classe de palavras que modifica outras palavras, variando de acordo com o contexto.
- e) Uma classe de palavras que se antepõe ao verbo e ao adjetivo.

Resposta: letra (b)

4 – Identifique e marque, nas orações abaixo, aquela que apresenta advérbio indicando uma circunstância de tempo e de intensidade, respectivamente.

- a) Esperando más notícias, falou nervoso e *imprudente* o Ministro da Justiça.
- b) *Anteontem*, o jornalista publicou a notícia.
- c) *Durante* o interrogatório, Neymar ficou *bastante* calado.
- d) Cigano perdeu *mais* uma luta.
- e) O povo compareceu à rua *pacificamente*.

Resposta: letra (c)

Durante o interrogatório – circunstância de tempo

Bastante – intensidade do nervosismo de Neymar.

Comentário: após a correção, perceba que para localizar o advérbio se pode utilizar tanto de critérios semânticos quanto sintáticos. O primeiro quando se relacionar o sentido da palavra ao contexto. Já, o segundo quando se referir ao desempenho de advérbios na sentença, operando sobre outras classes, como na alternativa (c) do exercício. Pode ser também um momento para se refletir sobre qual critério (sintático, morfológico ou semântico) foi utilizado na classificação das outras alternativas.

## **UNIDADE 2 – Classificação de Advérbios**

Os advérbios recebem uma classificação de acordo com as ideias ou circunstâncias que expressam na oração.

**Carga horária:** 6 horas aula.

**Recursos:** livro de gramática tradicional, quadro, pincel e folha (xerox) com as

atividades.

**Objetivos específicos:** levar o aluno a compreender a noção de circunstância apresentada pelo advérbio, em variados contextos, de acordo com a gramática tradicional, refletindo um pouco sobre o que propõe os estudos linguísticos.

**Desenvolvimento:** No início da aula deverão ser apresentadas as possibilidades de classificação de advérbio aos alunos, de acordo com a gramática tradicional. Utilizando-se da lousa, expor o conteúdo de acordo com a tradição. À medida que os alunos forem assimilando o conteúdo, serão inseridas outras possibilidades de circunstâncias possíveis expressas pelo advérbio, de acordo com os estudos linguísticos. Ao final, solicitar aos alunos que tragam para as próximas aulas, situações de uso do advérbio em textos de jornais, revistas, livros, folders, panfletos, folhetos etc., para exame e reflexão sobre as possibilidades semânticas e sintáticas do advérbio em contextos diferentes. Nas aulas seguintes, a turma pode ser dividida em grupos para que possam analisar quais circunstâncias estão presentes nos enunciados encontrados por eles. Assim, possam refletir sobre a classificação de advérbios de acordo com o contexto de cada oração apresentada.

## **2.1 Classificação de advérbios em: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação e tempo.**

Os advérbios são classificados de acordo com a circunstância ou ideia que enunciam. Pela tradição, têm-se advérbios de afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação e tempo, conforme CEGALLA (2008). No entanto, estudos linguísticos demonstram que devido a sua heterogeneidade, fica difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente, visto que a classificação pode ocorrer por critérios lexicais (semânticos) e funcionais, conforme BECHARA (2009). Como lexicais podem aparecer os indicadores de tempo (agora, antes, tarde...), de lugar (aqui, fora...), de quantidade (tanto, muito, bastante, etc.), já os aspectos funcionais podem se utilizar dos demonstrativos (aqui, então, agora, aí...) como em:

(25) *Aqui se vive melhor.*

(26) *Então*, Pilatos lavou as mãos e entregou Jesus.

(27) *Agora* estão todos molhados.

(28) Tais tipos de títulos honoríficos começaram a aparecer no português entre os séculos XIV e XV e *aí* (*grifo nosso*) havia realmente uma possibilidade de alternância de *seu*, *sua*, *vosso*, *vossa* (*grifo do autor*). (BECHARA, 2009, p. 155)

Ainda, dentro dos critérios funcionais, encontram-se os advérbios pronominais, que têm sua base em pronomes relativos e comumente são chamados de advérbios relativos. Igualmente, localizam-se dentre os advérbios relativos o *onde*, *como* e o *quando*, que semelhante aos pronomes relativos, servem para se referir a unidades que estão postas na oração anterior. Desta forma, assumem a função de advérbio relativo na oração, indicando uma circunstância de lugar, tempo ou modo. E, assim, podem ser utilizados, por exemplo, na ideia de lugar o *onde* em vez de *em que*, *no qual* (e flexões). Do mesmo modo, quando não substituem nenhum nome ou introduzem uma pergunta, mas exprimem uma ideia de tempo, lugar, modo ou causa, podemos utilizar os advérbios interrogativos, como diz BECHARA (2009, p. 247) e se percebe em:

(29) *Quando* você chegar me avise.

(30) *Como* você conseguiu trabalhar?

(31) *Onde* você está?

Por vez, nota-se que a classificação dos advérbios tem um grande alcance, baseando-se na tradição e nos estudos linguísticos. Então, será descrita a classificação dos advérbios a partir do que propõe a tradição e, ao mesmo tempo, refletindo com os estudos linguísticos.

### 2.1.1 Advérbio de Afirmação

O advérbio de afirmação constitui um grupo de palavras que expressa opinião ou confirma algo expresso na oração, conforme podemos perceber nas palavras: *sim, certamente, efetivamente, realmente* (em determinados contextos), *decerto, positivo, deveras, incontestavelmente...*, exemplificadas pelas sentenças citadas em (32), (33) e (34):

(32) Não precisamos *efetivamente* de uma Reforma Previdenciária.

(33) O ex-presidente *incontestavelmente* foi preso injustamente.

(34) *Realmente*, o presidente fala o que quer.

Em (32) e (33) os advérbios confirmam um conteúdo, demonstrando um alto grau de aquiescência ao proposto no escopo da oração, enfatizando o conteúdo apresentado. Esses, linguisticamente, são advérbios sentenciais. Nesse caso, verifica-se o grau de afirmação através da chamada necessidade epistêmica que pode ser representada pelo predicador *eu sei que* e *com certeza* [sentença].

Já em (34) o advérbio *realmente* não apresenta qualquer restrição de seleção entre o verbo e o advérbio. Assim, a asserção que segue o advérbio poderia ser qualquer uma (verdadeiramente, efetivamente...). Isso ocorre porque *realmente* é um epistêmico como sugerem PIRES DE OLIVEIRA & GUIMARÃES (2016). Desta maneira, o advérbio *realmente* se comporta com um performativo, modificando ou dando sentido aquilo que ele se prontifica na sentença. Os autores defendem que “realmente” é um advérbio de discurso (super alto em termos de sintaxe, acima dos advérbios de posição do sujeito como “infelizmente”). Ele controla o discurso, confirmando uma informação que já estava no contexto ou age como um operador de certeza do enunciado, como diz CASTILHO et al. (2014). Essa afirmativa pode ser constatada ao parafrasearmos (34):

a) *Eu sei que* o presidente fala o que quer.

b) *É certo que* o presidente fala o que quer.

c) *É claro que* o presidente fala o que quer.

O fato de ser o *realmente* um epistêmico faz com que ele agregue um alto grau de certeza, que podem ser enunciadas e esclarecidas na prática. O uso de *realmente* como um advérbio de certeza serve, talvez, ainda, como uma forma de o locutor se anteciper a uma reação do interlocutor, abortando uma possível interferência dele no conteúdo exposto, como diz PIRES DE OLIVEIRA & GUIMARÃES (2016).

### 2.1.2 Advérbio de Dúvida

Na classificação adverbial, têm-se também determinadas palavras que apresentam certa incerteza ou hesitação como, por exemplo, *talvez, porventura, quiçá, supostamente, provavelmente, casualmente, acaso* etc. e, por apresentar incerteza, são classificadas como advérbios de dúvida. Esses também são advérbios sentenciais que indicam a posição subjetiva do falante, remetendo-o ao discurso. Como ocorre em:

(35) *Aparentemente*, ele parece ser o melhor candidato à vaga;

(36) A presidenta foi destituída do cargo por, *supostamente*, ter mentido;

(37) José vai ao shopping *casualmente*.

### 2.1.3 Advérbio de Intensidade

Observa-se que não existe uma definição clara sobre o que seriam os advérbios de intensidade. As gramáticas se restringem a exemplos de vocábulos que indicam intensidade.

Para CEGALLA (2008) os advérbios de intensidade são: “muito, mui, pouco, assaz, bastante...”, Para TERRA (1991), “muito, pouco, bastante, demais, menos, tão, etc.”. Não obstante, SILVA (2009), com o estudo do *Estatuto Sintático dos “advérbios”: função e classe* discorre que

“Os denominados «advérbios de intensidade» e formas semanticamente próximas podem reforçar o sentido de um adjetivo e de um advérbio. Saliente-se ainda que alguns advérbios aparecem aqui, e reconhece-se que com alguma frequência, modificando toda a frase. Quanto à classificação dos advérbios proposta é claramente de ordem semântica.” (SILVA, 2009, p. 131).

sendo o critério semântico o utilizado para a classificação dos advérbios de intensidade, os exemplos, abaixo corroboram, notoriamente serem essas as perspectivas. Desta forma, os advérbios de intensidade atuam no constituinte e não na sentença:

(38) Pedro falou *pouco* na reunião da empresa.

(39) Ele é *muito* fraco.

(40) Pedro e eu estudamos *bastante* para passar no vestibular.

Logo, tem-se a intensidade como algo que se realiza numa grande quantidade ou proporção, com força ou vigor intenso semanticamente.

Em (38), o tanto de fala que o Pedro fez é pouco tendo em vista o que é uma fala normal numa reunião. Esses advérbios indicam a posição de algo numa escala de intensidade.

#### **2.1.4 Advérbio de Lugar**

A correspondência desse tipo de advérbio relaciona-se com a ideia de onde acontecem os fatos presentes na oração, às vezes, tornando-se um ponto de referência interno ou externo ao contexto oracional. Tem-se como advérbios de lugar: *aqui, ali, adiante, defronte, acima, embaixo, dentro, fora, longe, perto* etc. Veja alguns exemplos que podem ocorrer:

(41) Ninguém veio *aqui* até hoje.

(42) *Ali* é o lugar onde eu quero morar.

(43) Você estava *dentro* da empresa quando me ligou.

Conforme ocorre de (41) a (43), verifica-se a presença dos dêiticos *aqui*, *ali* e *dentro* respectivamente. Esses como elementos linguísticos podem indicar o lugar em que determinado fato acontece, dentro do contexto discursivo, assumindo a função sintática de adjunto adverbial de lugar, dentro da oração.

### 2.1.5 Advérbio de Modo

Os advérbios de modo, por sua vez, são aqueles que indicam ou caracterizam o processo verbal, indicando o modo em que esse se desenvolve. Uma grande parte de palavras que compõem esse grupo tem a sua terminação em *mente*. Dentro desse grupo há uma quantidade significativa de adjetivos que, acrescentado um sufixo (-mente), passam por um processo de derivação, tornando-se advérbios na língua portuguesa: calmo (mente), inútil (mente), generoso (mente), delicado (mente), tranquilo (mente), etc. Entretanto, há palavras que recebem o sufixo – *mente* - mas não indicam modo, como se pode ver em:

(44) *Infelizmente* João morreu.

(45) Os políticos são *extremamente* desonestos.

Com certa frequência, os advérbios terminados em *mente* apresentam ideia de modo. No entanto, em (44), é possível perceber que não temos o modo como *João morreu*, mas um modificador de sentença que expressa uma atitude do falante em relação àquilo que se fala. E, em (45), o advérbio *extremamente* modifica um adjetivo, expressando o grau de desonestidade do sujeito expresso na oração.

Ademais, é preciso ressaltar que nem todas as palavras terminadas em *mente* são advérbios (dormente, premente, veemente, independentemente, clemente, temente...) e que há advérbios de modo que não fazem uso do sufixo *mente*, como por exemplo:

(46) Ela chegou *rápido/rapidamente* em casa.

(47) Skol a cerveja que desce *redondo*.

No exemplo (46) se percebe que o *rápido* desempenha a função de um advérbio, indicando o modo como o sujeito chegou a casa. No que se refere à sentença proposta em (47), *redondo* é utilizado como um advérbio. Nesse caso, ele passa por um processo derivacional, deixando de ser um adjetivo e virando um advérbio na oração. O advérbio *redondo* caso fosse, morfologicamente na frase, um adjetivo seria obrigado a concordar com o gênero feminino do substantivo *cerveja*, todavia na oração o slogan, da companhia de cerveja, está relacionado ao modo como a cerveja desce. Poder-se-ia dizer que em (47) temos uma forma sintética de *redondamente*, que modifica o verbo *descer* e assim, sendo um advérbio, não sofre flexão alguma. Isso ocorre porque temos uma manifestação linguística na qual o adjetivo, em determinadas circunstâncias, atua como advérbio, sendo reconhecido como um adjetivo adverbializado<sup>5</sup>, que conforme FOLTRAN (2010) pode compartilhar da mesma propriedade de poder se orientar para eventos ou para participantes do evento.

Na oração: *Skol a cerveja que desce redondo*, *redondo* pode se valer por *redondamente*. O que acontece também no cotidiano com as formas oracionais: ele fala *claro* (com clareza) e, em o carro bateu *forte* no muro (fortemente) etc. No caso em análise (47), é possível ligar o advérbio *redondo* a algo que desceu bem, que desceu agradável, pelo nosso aparelho gustativo, evidenciando o modo como a cerveja desce. Para uma análise mais profunda poder-se-ia debruçar sobre outras questões como: temos dois *redondo*, um adjetivo e outro advérbio? Como é o caso de *muito*. Para tanto, precisaríamos levantar um corpus com o número de ocorrências, para posterior análise, mas no momento não é o foco desse pequeno manual para o ensino de advérbio.

### 2.1.6 Advérbio de Negação

Os advérbios de negação possuem, normalmente, em sua essência, uma característica muito peculiar de estar à esquerda do verbo, mesmo em situações nas quais possam haver uma inversão dentro da oração (deslocando o advérbio para o

---

<sup>5</sup> O Adjetivo adverbializado será tratado na unidade 6 deste plano de curso.

meio ou início da oração). Conquanto, deslocando o advérbio de negação, ele deverá manter-se fixo à esquerda do verbo. Tradicionalmente o *não* e o *tampouco* são os advérbios de negação. Porém, já se percebe o uso de *nem*, *nunca* e *jamaís* em construções frásicas contemporâneas, conforme em:

(48) Eu *nem* saí de casa.

(49) *Nunca* vou perdoá-lo por isso.

(50) Por isso eu *nunca* vou perdoá-lo.

(51) Ela prometeu a mim que *jamaís* o procuraria.

(52) Ela *jamaís* prometeu a mim que o procuraria.

Nos exemplos acima, os advérbios de negação *nem*, *nunca* e *jamaís* não se permitem vir após a ação verbal, geralmente estão localizados próximos ao verbo. Já, com o advérbio de negação *não* pode se encontrar situações adversas como:

(53) *Não*, fui eu quem comeu o doce.

Onde, o *não* pode estar corrigindo algo que foi dito antes, como exemplificado no diálogo a seguir: a) Foi o João que comeu o doce. b) *Não*, fui eu quem comeu o doce.

Neste contexto, percebe-se que nem sempre o *não* funciona como uma negação de uma operação linguística com os mesmos efeitos e condições. Há situações em que quando deslocado para o início da oração e seguido de uma vírgula ou uma pausa, conforme em (53), ele deixará de negar a sentença que se segue, porque há outra sentença elíptica (apagada, mas presente no contexto) que ele está negando. Ademais, é preciso ressaltar que há outras situações em que a palavra *não* pode ser utilizada como um prefixo nominal e não como um advérbio como em:

(54) Os livros *não didáticos* devem ser colocados na prateleira central.

Ou, como *uma pergunta em eco*:

(55) “A menina toma conta – precocemente... *não?* – das atividades dos irmãos...” (ILARI et al.,2014, p. 315)

Nesse caso, se apresenta uma interrogação formada por um *não*. Desta forma, pode se obter uma resposta que seja afirmativa ou negativa. No entanto, quando se espera uma resposta afirmativa usa-se uma pergunta em eco negativa. Porém, o que se alude em (55) é apenas sobre a precocidade de uma menina mais velha que aprendeu a controlar tudo que os irmãos realizam. Além disso, existem casos em que o *não* servirá de resposta a uma interrogativa que o anteceder, como se vê em: a- Gosta de sorvete? b - *Não*. (Nesse caso há uma sentença não dita, elíptica: *eu não gosto de sorvete*). Essas são situações de perguntas polarizadas, ou seja, onde o locutor elabora uma interrogativa, esperando uma resposta afirmativa ou negativa). Tais situações possíveis de uso do *não* dentro da linguagem demonstram o quão é difícil reduzir o uso do *não* a uma simples negativa, apesar de encontrarmos com muito mais frequência o *não* como advérbio de negação.

### 2.1.7 Advérbio de Tempo

O advérbio de tempo é aquele que agrega palavras que se relacionam ao fator temporal de modo que se perceba na oração quando os fatos ocorreram, no lapso temporal. As palavras mais comuns utilizadas como advérbios de tempo são: *ontem, hoje, amanhã, depois, sempre, nunca, agora, breve, anteontem* etc., como pode ser visto em:

(56) *Ontem* ele esteve aqui.

(57) A escola decidiu que *amanhã* haverá aula.

(58) Ela não vai chegar *agora*.

Dentro da literatura tradicional, essas são as classificações de advérbios encontradas. No entanto, estudos linguísticos demonstram que a amplitude de classificação de advérbios é muito maior, como será descrito neste pequeno manual para o ensino de advérbio.

#### Atividades

1 - Leia a notícia veiculada no Jornal *O tempo*, edição do dia 18/08/19, para responder a questão proposta.

**Bombeiros combatem incêndio na região da Mata da Baleia**

Segundo os militares, as chamas foram contidas; cerca de seis hectares de área foram queimadas

(Lisley Alvarenga)

Três viaturas do Corpo de Bombeiros combatem na tarde deste domingo (18), um incêndio de grandes proporções na Mata da Baleia, próximo à divisa entre os bairros Pirineus e Saudade, na região Leste de Belo Horizonte. Não há informações sobre vítimas.

Segundo os militares, há focos das chamas próximo ao Hospital da Baleia e às residências.

Até o momento, foram utilizados 1.300 litros de água e cerca de seis hectares de área já foram queimadas, o que equivale a aproximadamente seis campos de futebol.

Jornal O tempo 18/08/19

Agora, retire do texto as palavras que indiquem onde e quando os fatos aconteceram.

Resposta:

Onde: Região da Mata da Baleia, bairros Pirineus e Saudade, na região Leste de Belo Horizonte, Hospital da Baleia.

Quando: na tarde deste domingo (18), até o momento.

2 – As palavras *onde* e *quando* remetem a ideia de lugar e tempo, respectivamente. Caso retirássemos, da notícia, as palavras que indicam *onde* e *quando* os fatos aconteceram, comprometeria a compreensão por parte do leitor? Justifique.

### Bombeiros combatem incêndio

Segundo os militares, as chamas foram contidas; cerca de seis hectares de área foram queimadas.

Três viaturas do Corpo de Bombeiros combatem um incêndio de grandes proporções. Não há informações sobre vítimas.

Segundo os militares, há focos das chamas.

Foram utilizados 1.300 litros de água e cerca de seis hectares de área já foram queimadas, o que equivale a aproximadamente seis campos de futebol.

Resposta: A compreensão do fato não ficaria comprometida, pois houve um incêndio e os bombeiros o combateram. No entanto, o leitor não saberia o lugar, nem quando o fato aconteceu. Sem essas referências circunstanciais a informação ficaria incompleta.

Comentário: nas atividades 1 e 2 é possível refletir sobre a importância do uso de advérbios, sobretudo no gênero jornalístico para a compreensão dos fatos na sua integralidade.

3 – Observe a charge e responda.



(www.acharge.com.br)

Disp. em: [http://download.uol.com.br/vestibular2/prova/unifesp2010\\_1dia.pdf](http://download.uol.com.br/vestibular2/prova/unifesp2010_1dia.pdf). Acesso em 10 ago.2019.

a) Qual a ideia sugerida com o uso do advérbio *já*, na charge?

Resposta: sugere a ideia de tempo.

b) Que inferência pode ser feita a partir do uso do advérbio *já*?

Resposta: Espera-se entender que o uso do advérbio permite inferir que a marca de 10% nunca foi atingida por esse grupo da população. Poderia ser inferido, ainda, que não era esperado essa marca ou que esse número tivesse ocorrido tão cedo. Isso faz parte da semântica do *já*.

c) Qual palavra ou expressão é modificada pelo advérbio *já* na charge?

Resposta: a sentença “são 10% no país”

Comentário: o uso do advérbio *já* insere uma ideia de mudança em relação ao tempo, uma vez que o número de idosos sofreu alterações e chegou a um determinado percentual (10%). Pode ser aludido, ainda, que a imagem permite inferir que o banco da praça não tem mais lugar para tantos idosos ou que o espaço reservado está sendo pouco, porque o número de idosos é maior que o número de assentos no banco da praça ou que o número de bancos é pouco para o tanto de idosos do momento. Nota-se, ainda, que o *já* carrega algo de negação. O aumento não era esperado para tão cedo. Neste tipo de atividade, podemos perceber que conforme CASTILHO et al. (2014, p.283) o “advérbio *já* sempre seleciona formas perfectivas”. Assim, a frase: *Idosos já são 10% da população* apresenta um verbo, *ser*, modificado pelo advérbio *já*, no presente do indicativo, demonstrando a sua escolha pelo perfectivo. Não, que a língua não apresente falares com o verbo no imperfectivo, mas seria um pouco estranho: *Idosos já eram 10% da população*. O que demonstra que o *já* pode interferir nas condições de verdade da sentença, conforme GRITTI (2013). O *já* pode apresentar uma pressuposição de que antes o número de idosos era inferior ou superior e agora chegou em 10% ou, ainda, ensejar em algo que não era esperado.

4 – Na frase: “Idosos *já* são 10% no país.” Para você quais seriam as possíveis interpretações, tendo como análise o advérbio *já*?

Resposta: pessoal.

Comentário: é possível que se evidencie na prática o aumento da população idosa. Porém, é possível pensar também numa redução da população idosa que atingiu o índice de 10% da população. O uso do advérbio *já* pode inferir um aumento ou diminuição da população, demonstrando que tal fato não era esperado.

5 – Observe a sequência de advérbios nas orações e marque a opção correta.

1. *Agora* somos mais esquerda do que nunca.
2. *Talvez* ele reconheça o nosso trabalho.
3. Tenho andado tão distraído *ultimamente*.
4. *Não* seria prudente agir desta maneira.
5. *Decerto* que ele venha aqui por esses dias.

- a) Em (1), *agora* é um advérbio de modo.
- b) Em (2), o advérbio *talvez* indica a certeza de um fato.
- c) Em (3) *ultimamente* é um advérbio de dúvida.
- d) Em (4) o advérbio *não* expressa uma dúvida na oração.
- e) Em (5) temos a presença de *decerto* como um advérbio de certeza.

Resposta: letra (e)

Comentário: em (1) *agora* é advérbio de tempo e não de modo, (2) *talvez* advérbio de dúvida, (3) *ultimamente* advérbio de tempo e (4) *não* advérbio de negação.

6 – Marque a segunda coluna de acordo com a classificação dos advérbios descritos na primeira coluna.

- A) Tempo
- B) Modo
- C) Lugar
- D) Intensidade
- E) Negação
- F) Afirmação
- G) Dúvida

- ( ) Marina saiu *apressadamente* de casa.  
( ) *Hoje* é um bom dia para ser feliz.  
( ) Roberta lecionou *em Harvard* como professora convidada.  
( ) Ela é *perfeitamente* capaz de realizar este trabalho.  
( ) *Possivelmente*, seria ele um menino maluquinho.  
( ) *Nunca* chegarei na igreja antes do noivo.  
( ) Carla queria *bastante* o seu apoio.

Resposta: B, A, C, F, G, E, D

Comentário: nessa questão deverão ser utilizados os conhecimentos sobre a classificação de advérbios, para marcar a oração corresponde à circunstância descrita na primeira coluna.

07- Analise as sentenças e marque aquela cuja resposta correta esteja de acordo com o que está descrito entre parênteses.

- a) *Infelizmente* nenhum homem é mortal. (advérbio de modo)  
b) *Amanhã* será um novo dia! (advérbio de lugar)  
c) A lâmina atravessou o tecido *rapidamente*. (advérbio de tempo)  
d) *Devagar*, ela se aproximou do animalzinho jogado à beira da estrada.  
(advérbio de modo)  
e) Queriam *certamente* o dinheiro que estava na carteira. (advérbio de modo)

Resposta: letra (d)

### **UNIDADE 3 – Classes morfológicas que o advérbio modifica**

Pela tradição gramatical, o advérbio é um modificador de verbo, adjetivo e advérbio. Porém, estudos linguísticos demonstram que outras classes, além das tradicionais, podem ser modificadas pelo uso de advérbio.

**Carga horária:** 4 horas aulas.

**Recursos:** Quadro, pincel e xerox do conteúdo com exercícios de fixação

**Objetivos específicos:** refletir sobre o uso do advérbio na sentença e os elementos modificados por ele, levando em conta a prescrição tradicional e o uso linguístico.

**Desenvolvimento:** na lousa revisar com os alunos as dez classes gramaticais presentes na língua portuguesa, visto que será aplicado o conceito de modificação sobre elas. Na sequência revisar, com mais ênfase, o conceito tradicional de advérbio e seu alcance. Posteriormente ampliar o alcance da classe dos advérbios, de acordo com os estudos linguísticos. Em seguida aplicar algumas atividades para reflexão do conteúdo estudado. Como atividade extraclasse, pode se montar um quadro, com exemplos de advérbios ligados às classes gramaticais, para apresentação e discussão na próxima aula.

### **3.1 Afinal, o advérbio modifica somente o verbo, o adjetivo e o advérbio, conforme prescreve a Gramática Tradicional?**

CEGALLA (2008), além de apresentar o conceito de advérbio e a sua classificação, traz, ainda, o alcance das classes a serem modificadas pelo advérbio, que seria o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Porém, é possível perceber que outras classes gramaticais também podem ser modificadas pelo advérbio, de acordo com o contexto. Igualmente, encontra-se o substantivo, o numeral e o pronome como possíveis classes afetadas pelo advérbio, conforme podemos ver em:

(59) Garotos, *assim*, jogam no meu time.

(60) Só Deus pode te ajudar.

(61) Ninguém *mais* me procurou.

(62) Foram *somente* três mosqueteiros?

(63) *Recentemente* o Brasil assinou um contrato vantajoso com Israel.

No estudo de caso, exposto em (59), o termo *assim*, que é classificado pela gramática tradicional como advérbio, incide sobre o substantivo *garotos*, inserindo uma ideia do tipo de garotos que podem jogar no time. Contudo, pela gramática tradicional, isso não é possível, uma vez que, advérbio não é um “modificador” de substantivo. Segundo a tradição o modificador de substantivos é o adjetivo e não o advérbio. No entanto, no enunciado em questão se percebe que tal fato não se sustenta. O que por sua vez, reforça o que linguistas como TRAVAGLIA (2002), PERINI (2005), CASTILHO (2016), dentre outros, vêm afirmando sobre advérbio. Novamente, em (60), tem-se a palavra *só* se referindo ao substantivo *Deus*. Já, em (61), a palavra *mais* funciona como advérbio, mas refere-se ao pronome *ninguém*, dando uma ideia de quantidade, limitando-o na oração. Em (62), a palavra *somente*, também advérbio, se refere ao numeral *três*, restringindo a ideia de quantidade expressa pelo numeral. Ao analisarmos o enunciado em (63), é possível perceber que o advérbio *recentemente* modifica todo o enunciado oracional. O que também não é previsto ou descrito pela tradição gramatical. Pelos exemplos descritos, nota-se que o conceito de classes a serem modificadas por advérbio, descrito na gramática tradicional se aplica, mas deixa de lado outros casos.

Morfologicamente, o advérbio tem a característica de ser invariável. No entanto, existe uma fragilidade entre ele e o adjetivo o que gera certa trepidação quanto a essa propriedade, como diz CASTILHO (2016). E, essa trepidação de advérbios demonstra que

“Sintaticamente, os advérbios são palavras relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, classes que tomam o escopo. A tradição gramatical localiza aqui uma das diferenças entre advérbio e adjetivo, visto que estes se relacionam com os substantivos. O exame dos fatos mostram que os advérbios podem igualmente aplicar-se aos substantivos...”  
(CASTILHO, 2016 p.543)

na mesma linha de raciocínio, ILARI (2007) diz que advérbios podem ser assinalados como modificadores de substantivos, o que reforça a ideia apresentada. Em uma análise mais profunda, encontram-se advérbios modificando até mesmo uma oração. Também, nota-se que advérbio, do ponto de vista sintático ou relacional, é uma palavra periférica que pode atuar nas diversas camadas do enunciado, modificando além das classes apresentadas pela tradição, como também

um numeral, um substantivo, um pronome e até mesmo a conjunção *embora*, como diz NEVES (2011), exemplo em (66). Portanto, é possível dizer que estudos linguísticos corroboram com o conceito tradicional de advérbio, mas também o amplia, concomitantemente, com classes que podem ser modificadas por ele, conforme se pode notar em:

(64) As crianças *hoje* são mais inteligentes.

(65) A vida é um perde e ganha, foi isso *mesmo* que você disse.

(66) *Muito* embora você esteja correto, vai ser preso assim mesmo.

Na oração, descrita em (64), o advérbio *hoje* indica um fato, num determinado período de tempo, atuando sobre o escopo frasal. Essa indicação pode ocorrer em qualquer posição na oração (início, meio ou fim). Conforme se pode observar em: (a) *Hoje* as crianças são mais inteligentes; b) As crianças *hoje* são mais inteligentes; c) As crianças são mais inteligentes *hoje*. Em (65), no entanto, tem-se a presença de o adjetivo *mesmo* com função de advérbio, atuando sobre o pronome demonstrativo *isso*. Ainda, na linha de pensamento de que o advérbio pode atuar sobre outras classes, além de as descritas na gramática tradicional, nota-se em (66) o advérbio *muito* modificando a conjunção *embora*. Esses exemplos vêm reforçar a ideia de estudos linguísticos, que advérbio pode sim atuar, também, sobre outras classes gramaticais dependendo do contexto.

#### Atividades

01 - Nas alternativas abaixo, em qual delas a palavra *muito* funciona como modificadora de outro advérbio?

- a) Todos estavam *muito* felizes.
- b) Tínhamos *muitos* motivos para não querer vê-la.
- c) *Muito* pouco se sabe sobre o assunto.
- d) Ele queria *muito* o presente de aniversário.

e) São *muitos* os candidatos ao cargo.

Resposta: letra (c)

Comentário: essa questão pode ser, também, uma oportunidade para se descrever as classes sobre as quais o *muito* atua, em todas as alternativas. Assim, pode-se verificar que em (a) *muito* funciona como um intensificador do adjetivo *felizes*, em (b) *muitos* é um adjetivo e não modifica, portanto advérbio, em (c), corretamente, temos um advérbio de intensidade *muito* que modifica outro advérbio *pouco*, em (d) nota-se a presença de *muito* como advérbio, mas modificando o verbo *queria* e, por fim, em (e) temos *muitos* funcionando como um predicativo do sujeito.

02 – Leia as sentenças abaixo, depois marque a alternativa em que foi acrescentada somente advérbios a sentença: *A vida chegou...*

- a) *A vida* triste realmente *chegou*.
- b) Ela quer viver *a* outra *vida*, mas, ainda, nem *chegou* aos pés da cruz.
- c) Para quem foi curado de um câncer *a vida chegou* novamente.
- d) Sinceramente, *a vida chegou* devagarinho.
- e) Para o Cristão, *a vida chegou* com Cristo Jesus e a morte não é mais o fim de tudo.

Resposta: letra (d) advérbio (sinceramente e devagarinho)

Comentário: essa é uma oportunidade de se fazer, também, uma análise morfológica das palavras nas alternativas. Verifica-se que há acréscimo em: (a) de advérbio (realmente), adjetivo (triste); (b) pronome (ela/outra), verbo (quer/viver), conjunção (mas), advérbio (ainda/nem), preposição (aos/da) e substantivo (pés); (c) preposição (para/de), pronome (quem), verbo (foi “ir”), substantivo (câncer), adjetivo (curado), artigo (um), advérbio (novamente); (e) preposição (para/com/de), artigo (o/a), substantivo (Cristão/Cristo Jesus/morte/fim), conjunção (e), advérbio (não/mais), verbo (é “ser”) e pronome (tudo).

03 – Em qual alternativa a palavra *meio* foi utilizada corretamente como advérbio?

- a) Ela chegou *meio* cansada em casa.
- b) Ela partiu o limão ao *meio*.
- c) Ele tomou um litro e *meio* de refrigerante e ainda queria mais.
- d) O estudante levou *meio* dia para fazer o exame.
- e) Já são *meio* dia e meia.

Resposta: letra (a)

Comentário: nas alternativas (b), (c), (d) e (e) a palavra *meio* foi utilizado como um numeral, indicando a metade de algo.

04 – Leia a letra da música abaixo e depois responda o que se pede.

#### Vento No Litoral

(Dado Vila Lobo/Renato Russo)

De tarde quero descansar  
Chegar até a praia e ver  
Se o vento ainda está forte  
Vai ser bom subir nas pedras  
Sei que faço isso pra esquecer  
Eu deixo a onda me acertar  
E o vento vai levando tudo embora

Agora está tão longe  
Ver a linha do horizonte me distrai  
Dos nossos planos é que tenho mais saudade  
Quando olhávamos juntos na mesma direção  
Aonde está você agora  
Além de aqui dentro de mim?

Agimos certo sem querer

Foi só o tempo que errou  
Vai ser difícil sem você  
Porque você está comigo  
O tempo todo

(...)

Olha só o que eu achei  
Cavalos-marinhos

Sei que faço isso pra esquecer  
Eu deixo a onda me acertar  
E o vento vai levando tudo embora

(...)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/vento-no-litoral.html>

Em qual das alternativas temos a presença de um advérbio de tempo e um de intensidade respectivamente?

- a) “Agimos certo sem querer”
- b) “Agora está tão longe”
- c) “Foi só o tempo que errou”
- d) “Olha só o que eu achei”
- e) “Sei que faço isso pra esquecer”

Resposta: alternativa (b), *agora* e *tão*.

Comentário: em (a) temos o advérbio *certo*, indicando o modo do verbo “agir”, em (c) o advérbio *só* restringe o substantivo *tempo*, em (d) o advérbio *só* pode apontar para uma restrição ou exclusão, já em (e) não temos nenhum advérbio.

05 - Nas orações abaixo, identifique o advérbio e informe a qual termo na oração ele está relacionado, modificando o seu sentido.

a) Um homem *assim* conquista qualquer mulher

Advérbio: *assim*, relaciona-se com *um homem*.

b) Só você pra dar a minha vida direção... (Guilherme Arantes)

Advérbio: *só*, relaciona-se com o pronome *você*.

c) Com a pandemia *somente* cinco clientes podem entrar na drogaria.

Advérbio: *somente*, relaciona-se com o numeral *cinco* que indica a quantidade de clientes que podem entrar na drogaria.

06 – De acordo com a gramática tradicional o advérbio é um modificador de verbo, adjetivo e advérbio. Após analisar as orações abaixo verifique se isso se confirma e justifique.

a) O MP queria processar *somente* o segundo filho de JB.

b) Maria está *provisoriamente* proibida de sair.

c) João passou *rapidamente* pela sala.

d) Maia acha *muito pouco* provável um impeachment de JB.

e) *Infelizmente* vivemos um momento histórico de analfabetismo político.

Resposta: Não. Conforme demonstrado na atividade o advérbio pode também alterar o sentido de outras classes e até mesmo de uma oração inteira. Como se pode notar em: (a) onde o advérbio *somente* modifica o numeral, (b) quando o advérbio *provisoriamente* modifica o adjetivo, (c) onde o advérbio *rapidamente* modifica o verbo, (d) onde o advérbio *muito* modifica o advérbio *pouco*, e, por fim, temos em (e) o advérbio *infelizmente*, que não modifica nada, mas indica um sentimento em relação ao momento vivido.

Comentário: de acordo com os estudos linguísticos o advérbio também pode atuar sobre outras classes, sobre uma oração inteira e, ainda, pode não atuar e somente indicar um sentimento ou uma atitude do falante etc.

07 - Geralmente os advérbios terminados em *mente* indicam um modo. No entanto, nas alternativas abaixo temos uma alternativa que foge à regra. Indique-a.

- a) Ela pegou a caneta *cuidadosamente* para rabiscar o texto.
- b) *Calmamente*, ela fez o jantar para o marido.
- c) *Lentamente*, ele se recupera do susto.
- d) Joana *rapidamente* entendeu a matéria.
- e) Encontrei-o, *infelizmente*, no escritório.

Resposta: letra (e)

Comentário: na alternativa (e) o *infelizmente* demonstra uma atitude do falante em relação ao fato ocorrido, demonstrando o descontentamento, o desgosto, a infelicidade de tê-lo encontrado. E, ainda, ser inferido desejo de não encontrá-lo (foi para o escritório, mas não queria encontrá-lo). Portanto, é a única alternativa que não indica modo.

08- Em qual das assertivas abaixo a palavra *bastante* foi utilizada corretamente como advérbio de intensidade, modificando ou inserindo uma ideia a oração.

- a) Tínhamos *bastantes* colegas na faculdade.
- b) *Bastante* coisa aconteceu entre nós.
- c) Os pássaros cantam *bastante* durante a primavera.
- d) Já li *bastantes* livros neste semestre.
- e) Eles queriam *bastantes* amigos, mas só conseguiram um.

Resposta: letra (c) Os pássaros cantam *muito* durante a primavera. (invariável). Nessa alternativa o advérbio *bastante* mantém a sua característica de invariabilidade, diferentemente das outras que podem sofrer variabilidade de gênero e/ou número.

Comentário: quando o advérbio *bastante* varia, somente para número, ele passa a ser um pronome indefinido ou um adjetivo. Como advérbio ele se manterá invariável, podendo ser substituído por *muito* (invariável). Contudo, quando for um pronome indefinido ou adjetivo, ele poderá ser flexionado no plural masculino/feminino e ser substituído por *muitos/muitas* ou, também, de acordo com o substantivo que ele acompanha ser substituído por sinônimos como: *vários/suficientes*, conforme descrito abaixo:

- a) Tínhamos *muitos* colegas na faculdade. / Tínhamos *muitas* amigas na faculdade.
- b) *Muita* coisa aconteceu entre nós. / *Muitas* coisas aconteceram entre nós.
- d) Já li *muitos* livros neste semestre. Já li *muitas revistas* neste semestre.

09 – Leia um trecho retirado da obra *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo.

(...)

“ – Pois examine depressa.

Augusto correu à porta e voltou logo depois.

- E então...? perguntou a Sra. D. Ana.

- Ninguém, respondeu o estudante.

- E vê alguém no jardim?

- Apenas a Sra. D. Carolina, que vai apressadamente para o rochedo.

- Sempre minha neta!...”

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. São Paulo: Clcik Editora, 1997, p. 67.

As palavras: depressa, apenas e apressadamente, presentes no trecho da obra, indicam semanticamente e respectivamente:

- a) Modo, exclusão, modo.
- b) Tempo, tempo, modo.
- c) Modo, tempo, negação.
- d) Negação, dúvida, modo.
- e) Modo, tempo, dúvida.

Resposta: letra (a).

Comentário: semanticamente a palavra *depressa*, de acordo com o contexto expresso no trecho, indica o modo como o estudante foi à porta e voltou, contudo, a palavra *apenas* demonstra a exclusão de qualquer outra pessoa e restringe somente a *Sra. D. Carolina*. E, por fim, *apressadamente* insere o modo como *Sra. D. Carolina* se deslocou para o rochedo.

10 - Na passagem “Apenas a Sra. D. Carolina, que vai apressadamente para o rochedo.” O advérbio *apenas* está modificando que classe(s) de palavras?

Resposta: pronome e substantivo “Sra. D. Carolina”

Comentário: ao encerrar essa unidade, nota-se que o advérbio pode atuar sobre outras classes gramaticais e até mesmo sobre uma oração, inserindo, às vezes, uma circunstância ou não, conforme demonstrado na atividade numero (7) que apresenta uma atitude do falante em relação ao fato.

## **UNIDADE 4 - Posição do advérbio na frase**

**Carga horária:** 6 horas aulas

**Recursos:** Livro de gramática, quadro e exercícios para praticar.

**Objetivos específicos:** levar o aluno a refletir sobre a autonomia de advérbio na sentença, tendo em vista o seu deslocamento dentro da oração.

**Desenvolvimento:** Após a reflexão (aula anterior) sobre as classes morfológicas que o advérbio modifica, levando em conta a tradição e os estudos linguísticos, essa unidade irá refletir sobre a possibilidade de o advérbio mudar de posição dentro da oração, permitindo, semanticamente, construir um novo sentido ou não na oração. Com o corpus coletado na classificação de advérbios, pode ser proposta uma divisão em grupos para reflexão sobre a movimentação do advérbio dentro da

oração e, em seguida, os grupos apresentarem suas reflexões. Iniciando com as interrogativas: os advérbios podem ou não se movimentar dentro da oração? Sua movimentação altera o sentido? Por fim, após as reflexões, poder-se-á construir um conceito sobre o deslocamento de advérbio na oração.

#### 4.1 A posição do advérbio na frase e seu efeito de sentido

O advérbio possui três posições em que pode ser encontrado ou deslocado numa oração: no início, no meio ou no fim da oração, conforme podemos observar no exemplo abaixo.

(67) *Rapidamente* Marina saiu com o pai.

(68) Marina saiu *rapidamente* com o pai.

(69) Marina saiu com o pai *rapidamente*.

Onde em (67), pode ser inferido que há uma carga semântica em torno do deslocamento do advérbio *rapidamente* para o início da oração. Ao ser deslocado para o início da oração, o advérbio atuará sobre toda a oração, indicando, nesse contexto, a velocidade com que *Marina saiu com o pai* (não foi outra filha). A análise do exemplo, leva em conta o fator pragmático-discursivo como, por exemplo, entonação do falante que pode recair sobre o termo mais próximo do advérbio. No entanto, quando vier à direita do verbo, como apresentado em (68), temos uma sentença que apresenta o modo como *Marina* saiu e estava acompanhada do pai (e não com a mãe). Já, o deslocamento do advérbio *rapidamente* para o final da sentença, como ocorre em (69), pode se consentir um novo sentido ao enunciado, permitindo inferir que *Marina saiu com o pai* e não com outra pessoa (mãe, tia, avó etc) e estavam com pressa ou ainda, que ela saiu, mas não foi devagar, ela saiu veloz. Essa flexibilidade de movimentação do advérbio implica dizer que há um novo sentido com o deslocamento de advérbio, em determinado contexto. Em situações como descrita em (69), percebe-se um “tipo pragmático-discursiva”, como diz ILARI

(2007), pois contém considerações de ordem prática, objetiva e concreta, em determinadas situações de usos. O fato de o “rapidamente” aparecer no final da oração, também, pode ser informação nova que apareceu por contraste, ou seja, para opor a ideia de que Marina tenha saído normalmente ou lentamente, dentro de um contexto discursivo pragmático.

No entanto, ressalte-se que não são todos os advérbios que ao serem deslocados na oração, produzirão um novo sentido ao contexto oracional, para tanto, seria necessário fazer um estudo mais aprofundado de casos, e esse não é foco deste trabalho.

Ainda, sobre a posição dos advérbios é necessário dizer que a movimentação adverbial pode ocorrer, levando em conta o elemento a ser modificado na oração, pois os advérbios qualitativos, descritos por ILARI (2007), podem aparecer em situações diferentes, como por exemplo: com verbos intransitivos, associados ou não a outros adjuntos, com verbos transitivos indiretos e finalmente com os verbos transitivos diretos. Com verbos intransitivos e transitivos indiretos, o básico é o advérbio *vir*, logo após o verbo, afetando o núcleo do sintagma verbal. Tomemos como exemplo, o verbo transitivo direto *amar*, em:

(70) Ele ama *muito* Clemilda.

Pela norma gramatical, o objeto direto é identificado pela posição que ocupa, logo após o verbo. No exemplo *Ele ama muito Clemilda*, o advérbio *muito* toma por meta a unidade formada pelo verbo, mais seu objeto direto, para poder modificá-lo, recaindo sobre o núcleo da ação verbal imediatamente. Já, com os verbos intransitivos e transitivos indiretos pode ocorrer, também, imediatamente após a ação verbal, mas com uma diferença: os efeitos imediatos sobre o núcleo do sintagma verbal podem ocorrer no final da oração, gerando uma nova informação na sentença, dado o caráter pragmático-discursivo, conforme pode ser visto em:

(71) Os fatos aconteceram *inesperadamente*.

(72) Ele obedece *aleatoriamente* às leis de trânsito.

Por conseguinte, nota-se em (71) que o uso de *inesperadamente*, após o verbo intransitivo *acontecer*, no final da oração é uma informação nova. Também, em (72) a ocorrência de um advérbio, após um verbo transitivo indireto gera uma nova informação para a oração. No contexto dos verbos transitivos indiretos, a posição do objeto indireto fica disponível para o advérbio, uma vez que o objeto indireto, obrigatoriamente tem a função marcada pela presença de uma preposição, o que não impede casos como em (72).

Os advérbios predicativos, por sua vez, podem ter como funcionalidade propagar uma conduta do falante em relação ao evento – função que é muito próxima da empreendida pelo predicativo do sujeito – como diz ILARI (2007) e pode ser notada, como em

(73) Ele agiu com o aluno *inteligentemente*.

Configurando-se, assim, uma avaliação sobre o agente. No entanto, quando relacionados à adjetivos, têm-se uma posição fixa, ocorrendo na maioria dos casos, imediatamente, após o verbo de ligação, conforme podemos observar com os verbos: *permanecer*, *estar* e *andar*:

(74) Ela permaneceu *muito* calada.

(75) Ela está *muito* calada.

(76) Ela anda *muito* calada.

Difícilmente, tem-se advérbio predicativo deslocado para uma posição pré-verbal, diante de um predicado nominal. Contudo, os advérbios intensificadores, que se apresentam na posição imediata à direita do verbo, podem ser confundidos com o objeto direto, como se pode observar, nos exemplos (77, 78 e 79) retirados de ILARI (2007, p. 167).

(77) “O medico está aconselhado a não ter *mais*.”

(78) *Precisa ter igual.*

(79) *Então ela se cala **um pouco**.* (sic)

É importante observar que alguns intensificadores, que são advérbios por natureza, devem ocupar, obrigatoriamente, a posição à direita do verbo transitivo indireto como em:

(80) *Gostaria demais de que você estivesse viajado.*

(81) *Ele concorda bastante com o que eu disse.*

(82) *Ninguém duvida muito de seu amor por melissa.*

Porém, quando aplicados à intensificação a nomes, adjetivos e advérbios, a posição predominante dos intensificadores será anterior a esses, como em:

(83) *Ela é muito humana.*

(84) *O petróleo brasileiro é genuinamente puro.*

(85) *A exploração é muito grande.*

Ainda, quanto à posição de advérbios na oração se percebe que advérbios sentenciais ocorrem no início da oração, mas há casos em que isso pode ser alterado como diz ILARI (2007)

“expressões no papel de: a)operadores discursivos, b)tópico, c)‘complementizadores’ e d) sujeitos da oração. (estas já no núcleo da oração). A chamada ‘posição final’ inclui, por sua vez: a)antitópicos, b)afterthoughts,<sup>6</sup> e c)operadores discursivos.” (ILARI 2007, p.168-169).

Exemplos do autor

---

<sup>6</sup> Afterthoughts: ideia posterior.

“(85) **Infelizmente**, Recife é uma cidade com mais de um milhão de habitantes.”

(86) ... particularmente eu aprecio mais o cinema nacional... mas **infelizmente** nós estamos nessa situação.

(87)... escrever para a faculdade pedindo o nome dos melhores alunos (...) porque **realmente** a dificuldade é grande.

(88) Agora, **realmente** ele é um chato.

(89) O menino então **geralmente** ele vai [para o campo de futebol] com o tio.

(91) os homens, os homens que estão lá, **realmente** eles penam, penam bastante.” (ILARI 2007, p.168-169)

Sobre os sentenciiais, é importante ressaltar que, a sua posição configura-se, na sua maioria, na posição inicial da oração. Ao ocupar essa posição pode haver uma transferência de sentido para toda sentença. Esse sentido pode ocorrer por inferência ou pode ser textual, conforme se observa em:

(86) Ele era bom demais para ficar *ali* naquela turma.

(87) *Ali* ele era bom demais para ficar naquela turma.

O advérbio *ali* em (86) pode indicar um grupo (da igreja, de empregados, de partido político...) etc, ao passo que em (87) com o deslocamento adverbial para o início da oração, isso faz com que a referência passe a ser um lugar físico, o qual o referente fazia parte, e agora se encontra distante. Um lugar no qual o falante tem noção, como referência e, ainda, pode ser a retomada de parte de um discurso proferido anteriormente.

Em geral, o advérbio possui mobilidade muito grande dentro da oração, assim, pode-se, também, permitir um escopo semântico muito grande dentro da sentença, como relata CASTILHO (2016). Note-se o uso do advérbio *realmente*:

“*realmente* você vê que aqui você passa melhor.  
você vê *realmente* que aqui você passa melhor.  
você vê que *realmente* aqui você passa melhor.  
você vê que aqui realmente você passa melhor.  
você vê que aqui você *realmente* passa melhor.”

você vê que aqui você passa *realmente* melhor.  
 você vê que aqui você passa melhor *realmente*.” (CASTILHO 2016,p.550)

Esse tipo de advérbio possui uma extrema facilidade de navegar dentro da sentença, podendo indicar e modificar o sentido da oração inteira ou de parte de argumentos dentro da sentença. Com base, no exemplo, proposto por CASTILHO (2016), far-se-á o exame do escopo (alvo) do advérbio *realmente* em cada uma das proposições.

(88) *Realmente* (você vê) que aqui você passa melhor.

(89) Você vê *realmente* (que aqui você) passa melhor.

(90) Você vê que *realmente* (aqui) você passa melhor.

(91) Você vê que aqui *realmente* (você) passa melhor.

(92) Você vê que aqui você *realmente* (passa) melhor.

(93) Você vê que aqui você *realmente* (passa melhor).

(94) Você vê que aqui você passa *realmente* (melhor).

(95) Você vê que aqui você passa melhor (*realmente*).

O advérbio *realmente* sugere várias maneiras distintas de interpretação semântica, de acordo com o escopo da expressão que ele está alcançando, como indicado em cada proposição pela expressão entre parênteses. Em (88), propõe-se uma ideia de percepção do sujeito em relação ao descrito na oração. Já em (89) temos uma ideia de particularidade de quem passa melhor, diferentemente do que se propõe em (91) que trata *você* como uma generalidade. No que tange ao descrito em (90), verifica-se que o enfoque é dado ao lugar. Enquanto que em (92), o advérbio *realmente* infere uma ideia ao verbo passar (numa colocação melhor numa listagem). Diferentemente, do que pode ser inferido em (93), pois, além de passar, concebe

que você passa melhor (melhor do que nos outros lugares?). Ao que se refere à (94), vê-se a perspectiva de que o advérbio *realmente* insere uma ideia de uma aprovação mais reconhecida, superior etc. Por fim, em (95) o próprio advérbio indubitavelmente se apresenta como uma assertiva. Desta forma, percebe-se a facilidade de o advérbio *realmente* se deslocar dentro da oração e produzir novos sentidos.

Ainda, dentro da discussão, sobre a posição que o advérbio pode ocupar numa oração BECHARA (2009) diz que:

“Em geral, seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas se amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Isto lhe permite, em primeiro lugar, certa flexibilidade de posição não só no espaço em que se prolonga o predicado (com seu núcleo verbal), mas se estende aos domínios do sujeito, podendo anteceder-lo ou vir-lhe posposto.” (BECHARA, 2009, p. 243-244).

Assim, é importante notar essa grande autonomia do advérbio na oração, visto que outras classes gramaticais não a possuem. No entanto, ressalte-se que essa autonomia não se aplica a advérbios de modo, nem de intensidade como se pode observar em

(96) João anda *rapidamente*.

(97) *Rapidamente* João anda.

Assim, percebe-se que a mudança de posição do advérbio pode provocar alteração no sentido da oração, em determinados contextos, imprimir um sentimento do sujeito ou indicar uma circunstância no tempo e espaço.

## Atividade

### 1 – Leia a Fábula.

#### O leão e o ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata.

Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

(*Fábulas de Esopo*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1994, p.38)

No trecho: “Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo...”, caso fosse alterado para: O ratinho pediu e implorou *tanto* que o leão desistiu de esmagá-lo.

A mudança de posição do advérbio *tanto* altera o sentido da oração? Justifique.

Resposta: A posição do advérbio sentencial constrói, no trecho da fábula, uma ideia de que após incontáveis vezes que o ratinho pediu, conseguiu ser atendido pelo leão. No entanto, com a posição pós-verbal da palavra *tanto*, cria-se uma ideia de que a intensidade do pedido do ratinho é que fez com que o leão mudasse de ideia.

2– Identifique o advérbio(s) na oração e indique a qual termo ele se refere.

a) O velocista era bastante alto.

Resposta: advérbio *bastante*. Refere-se ao adjetivo *alto*.

b) O médico atendeu ao paciente calmamente.

Resposta: advérbio *calmamente*. Refere-se à oração, indicando o modo como o paciente foi atendido.

c) A sala estava meio escura, por isso não entrei.

Resposta: advérbio *meio* e *não*. O primeiro refere-se ao adjetivo (escura), indicando o grau de escuridão da sala. Já, o segundo insere uma ideia de negação ao verbo “entrar”, justificando o motivo de o falante não entrar na sala.

d) Preciso muito pouco de dinheiro, mas muito de felicidade.

Resposta: advérbio *muito* e *pouco*. O *muito* intensifica o advérbio *pouco* na primeira oração, já na segunda oração *muito* atua sobre a elipse do verbo “precisar” (... *preciso muito de felicidade*).

3 – Sabendo que o advérbio pode ocupar posições diferentes numa oração, identifique os advérbios e assinale a alternativa em que ocorre apenas um advérbio na sentença.

a) Agora, preciso muito do seu sorriso. (agora/muito)

b) Ele chegou cedo e saiu tarde. (cedo/tarde)

c) O cantor calmamente subiu ao palco sozinho. (calmamente/sozinho)

d) O amanhã é o futuro que não existe. (não)

e) Rapidamente a polícia chegou aqui para prender os ladrões. (rapidamente/aqui)

Resposta: letra (d)

5 – Nas sentenças abaixo, a posição do advérbio, em destaque, foi alterada. Explique se houve mudança de sentido na oração.

(1) Fernanda *não* queria se apaixonar por Pedro.

a) *Não*, Fernanda queria se apaixonar por Pedro.

b) Fernanda queria se apaixonar, *não* por Pedro.

Resposta: em (a), o deslocamento do advérbio de negação *não* para o início da oração, corrige algo que já foi dito. Já em (b) a mudança de posição do *não* gera uma ideia de que *Fernanda* pretendia se apaixonar, mas não pelo Pedro.

(2) O vendedor *certamente* conseguirá êxito nas suas negociações.

a) O vendedor conseguirá *certamente* êxito nas suas negociações.

b) *Certamente*, o vendedor conseguirá êxito nas suas negociações.

Resposta: Em (a), percebe-se que a posição pós-verbal do advérbio *certamente* aponta para ideia de que pode não haver dúvida, com alto grau de certeza do verbo, de que ele conseguirá êxito. Ao passo que em (b), o falante não tem dúvidas sobre o que irá ocorrer. A posição inicial do advérbio na oração demonstra total certeza do falante sobre o fato descrito pela proposição.

(3) O juiz declarou *finalmente* culpado o réu.

a) *Finalmente*, o juiz declarou o réu culpado.

b) O juiz declarou o réu culpado *finalmente*.

Resposta: em (a) “*Finalmente*, o juiz declarou o réu culpado.”, temos uma carga semântica que leva um sentimento do locutor em relação à decisão do juiz. Já

em (b), “O juiz declarou o réu culpado *finalmente*.”, pode-se interpretar que houve uma demora (tempo) em declarar o réu culpado. Isso pode ter ocorrido após outros fatos, ou depois de... etc.

(4) Ele queria *apenas* o seu sorriso.

a) *Apenas* ele queria o seu sorriso.

b) Ele queria o seu sorriso *apenas*.

Resposta: em (a) o uso do advérbio *apenas* dá uma ideia de exclusão ou particularidade (*apenas ele* mais ninguém). No entanto, em (b) se mantém a particularidade/exclusão, mas o foco da particularidade passa a ser o *seu sorriso*. A única coisa que ele queria era o sorriso. Ele não queria seu aceno, seu olhar, etc.

(5) O padre chegou *só* para a missa.

a) *Só* o padre chegou para a missa.

b) O padre chegou para a missa *só*.

Resposta: em (a) o uso do advérbio *só* gera uma ideia de restrição (somente o padre, mais ninguém chegou para a missa), já em (b), pode-se inferir que havia mais pessoas na missa, porém o padre não chegou acompanhado, o que faz com que o *só* (ideia de sozinho) se torne um adjetivo, ou, ainda, pode se dizer também que o padre chegou somente para a missa e não para o batizado, para as exéquias etc. Assim, pode se dizer que a mudança de posição do advérbio *só* pode resultar numa mudança de sentido na oração, como também, numa mudança de classe da palavra.

Comentário: após o estudo de possíveis posições do advérbio no interior da oração, pode-se solicitar que sejam indicados outros advérbios e, assim, testem para ver se

há alteração de sentido (de um termo na oração ou até mesmo da sentença completa) e, desta forma, possam comprovar ou refutar o que foi estudado, possibilitando uma reflexão sobre o aprendizado e construção de possibilidades de usos de advérbios nas orações.

6 - Nas orações abaixo, o sentido do advérbio varia de acordo com a posição na oração. Marque a segunda coluna de acordo com a primeira, observando o sentido produzido com o deslocamento do advérbio na oração.

- |                                |                     |
|--------------------------------|---------------------|
| 1. Só o garoto esteve na sala. | ( ) sozinho/apenas. |
| 2. O garoto esteve na sala só. | ( ) o único lugar.  |
| 3. O garoto só esteve na sala. | ( ) mais ninguém.   |

Resposta: (2), (3) e (1)

## **UNIDADE 5 - Flexão do advérbio**

As classes de palavras na gramática tradicional estão inseridas numa divisão de grupos: variáveis ou invariáveis. Palavras variáveis são as que possuem alguma variação de gênero, número, grau, pessoa etc. O Advérbio pertence ao segundo grupo e, por sua vez, vai estabelecer a transição das palavras variáveis para as invariáveis. Rigorosamente, as invariáveis não deveriam apresentar flexão de gênero e número (não tem concordância), porém numa reflexão sobre os conceitos adverbiais, encontram-se advérbios que admitem graus de qualidade, tanto quanto os substantivos, como diz BECHARA (2009).

**Carga horária:** 2 horas aulas.

**Recursos:** Livro de gramática, dicionário, caderno e folha com exercícios.

**Objetivos específicos:** Mostrar a propriedade de invariabilidade do advérbio,

identificar a flexão de grau do advérbio presente nas orações, identificando, classificando e refletindo sobre a nomenclatura tradicional que o coloca no grupo de palavras invariáveis.

**Desenvolvimento:** na lousa, mostrar para os alunos, primeiramente porque o advérbio é caracterizado como invariável, posteriormente promover uma reflexão sobre o termo invariável, conforme o dicionário. Depois apresentar atividades, para praticar, sobre a flexão de advérbios. Embora, faça parte do grupo de palavras invariáveis, descrito pela gramática tradicional, ele apresenta flexão quanto ao grau.

## **5.1 Grau de advérbios**

Certos advérbios de modo, tempo, lugar e intensidade são à semelhança dos adjetivos suscetíveis de grau, podendo ser flexionados no grau comparativo ou superlativo, como diz CEGALLA (2008). O grau comparativo apresenta uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade, enquanto que o superlativo apresenta o absoluto sintético ou analítico. Ao falar de grau de advérbios, volta-se à propriedade de invariabilidade de advérbio, pois, ao se consultar a gramática tradicional, encontra-se que o advérbio é suscetível de grau. O termo *suscetível* pode ser compreendido como algo que está vulnerável, passível, capaz etc. Logo, a propriedade de invariabilidade de advérbio não é obrigatória. Desta forma, a invariabilidade que costuma ser uma propriedade importante na definição de advérbio, pode ser vista como de uso opcional na flexão de gênero e número.

### **5.1.1 Grau comparativo**

O grau comparativo de advérbios acontece semelhante ao de adjetivos, ocorrendo o comparativo de igualdade, superioridade ou inferioridade.

#### **5.1.1.1 Comparativo de igualdade**

Nesse grupo adverbial encontram-se as palavras que serão responsáveis por estabelecer comparações entre os seres, construindo um sinal de igualdade. As

expressões vocabulares mais comuns são: *mais bem que, tanto quanto, tanto como, mais longe que, mais preciso que* etc., conforme se pode observar em:

(98) Florianópolis é *tão* longe *quanto* Cuiabá, partindo-se de BH.

#### 5.1.1.2 Comparativo de superioridade

No grau comparativo de superioridade temos uma situação, que se coloca acima da outra. Para tanto, faz-se uso de expressões como: *melhor do que, mais que, pior que* e etc.. Neste caso, ao comparar dois seres ou situações, uma se sobrepõe a outra, conforme podemos notar em:

(99) Jesus é *mais* conhecido *do que* Buda.

(100) O arroz e o feijão é *melhor do que* nada.

#### 5.1.1.3 Comparativo de inferioridade

O grau comparativo de inferioridade acontece quando temos uma situação em que um ser ou objeto é comparado ao outro, no entanto, é colocado numa posição ou situação inferior ao comparado, antepondo o *menos* ao advérbio e pospondo o *que* ou *do que*, como por exemplo:

(101) Ele é *menos* rico *do que* eu

ou

(102) O Cruzeiro foi *menos* longe *que* o Galo na Copa Libertadores.

No comparativo de inferioridade é comum encontrar as construções: *menos que, menos do que* etc.

### 5.1.2 Grau superlativo absoluto

No que tange ao grau superlativo absoluto, o advérbio apresenta uma flexão em: superlativo absoluto analítico ou superlativo absoluto sintético.

#### 5.1.2.1 Superlativo absoluto analítico

O superlativo absoluto analítico apresenta as palavras ou expressões que consistem num grau de elevação, intensificada, sem comparar com outros seres ou elementos, como se percebe em:

(103) A casa de Simão fica *muito longe*.

(104) Cheguei *muito rápido*.

Como se pode observar o superlativo absoluto analítico, embora não apresente comparações explícitas, em determinados contextos, como o apresentado em (103), nota-se que pode haver uma comparação implícita: *A casa de Simão fica muito longe* (em relação à?).

#### 5.1.2.2 Superlativo absoluto sintético

Já, o superlativo absoluto sintético acrescenta um sufixo à estrutura do advérbio para exprimir um grau muito elevado.

(105) A casa de Simão fica *longíssimo* daqui.

(106) Cheguei *rapidíssimo* no trabalho.

(107) JB ficou *irritadíssimo* com a pergunta do jornalista.

(108) Aécio é *riquíssimo*, mas nunca trabalhou.

(109) A casa de Simão fica *períssimo* daqui.

(110) O Brasil está *atrasadíssimo* no quesito educação.

A partir dos exemplos acima, a ideia de invariabilidade do advérbio proposto pela tradição, talvez, deva ser repensada, pois, o termo invariável conforme o *Dicionário UNESP*<sup>7</sup> se aplica ao “que não varia, imutável; constante:”, o que não se sustenta, na sua totalidade, em relação ao advérbio, conforme os exemplos. Ademais, pode-se observar em outras construções linguísticas o uso da variabilidade de advérbio como ocorre em

(111) Ontem caminhamos *cedo* na orla da praia. (grau normal)

(112) Ontem caminhamos *cedinho* na orla da praia. (superlativo absoluto analítico= muito cedo)

(113) Ontem caminhamos *cedíssimo* na orla da praia. (superlativo absoluto sintético)

(114) A porta está *todo* aberta. (completamente/inteiramente)

(115) A porta está *toda* aberta. (completamente/inteiramente)

(116) Ele chegou para o ensaio *todo* pomposo.

(117) Ela chegou para o ensaio *toda* pomposa.(completamente/inteiramente)

(118) Diante do que viu, ele ficou *todo* irritado.

(119) Diante do que viu, ela ficou *toda* irritada. (completamente/inteiramente)

---

<sup>7</sup> Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, pág. 794

(120) O palco é *todo* seu, faça a sua apresentação.

(121) A rua é *toda* sua, aproveite. (completamente/inteiramente)

Nas orações (112) e (113), o advérbio *cedo* sofre uma flexão de grau. Se o termo *invariável* é compreendido como algo que não se flexiona, constante ou imutável, o advérbio *cedo* não poderia se flexionar. Desta forma, nota-se que a proposta de se considerar os advérbios morfologicamente palavras invariáveis, não é uma obrigatoriedade, mas sim facultativa. Em (111), (114), (116), (118) e (120) temos o uso de advérbio de acordo com o que prescreve a gramática tradicional, respeitando o conceito de invariabilidade do advérbio. No entanto, é comum encontrarmos orações como em (115), (117), (119) e (121), onde o advérbio *todo* se flexiona em gênero para concordar com o substantivo feminino expresso na oração. De acordo com CEGALLA (2008, p.570), o pronome *todo* “usa-se como advérbio, no sentido de *completamente*, mas geralmente flexionando-se em gênero e número”. Na mesma linha BECHARA (2009) diz que o pronome indefinido *todo* pode ser empregado como advérbio, com o valor de *inteiramente* (em todas as suas partes), conforme os exemplos:

Desculpe-me, que eu estou *todo* absorvido pela minha mágoa!”

[CBr.6, 93].

“Longe de mim a triste ideia de me intrometer nessa questão *todo* particular”

[CL.1, I, 211].

Suas origens pronominais facultam-lhe a possibilidade de poder, por atração, concordar com a palavra a que se refere:

*O professor é **todo** ouvidos. Ela é **toda** ouvidos.*

*Ele está **todo** preocupado. Ela está **toda** preocupada.*

*Acabamos de ver as crianças **todas** chorosas.<sup>52</sup>* (sic) BECHARA (2009,p.164)

Percebe-se que há uma grande dificuldade para se estabelecer critérios gerais para a invariabilidade adverbial. Notadamente, pode-se perceber por essas construções, exemplificadas por BECHARA (2009). São construções que fazem parte do uso da língua no seu cotidiano. Fato é que, ao se tentar trocar as palavras *todo* e *toda* por sinônimos linguísticos, encontrar-se-á *literalmente*, *completamente*, *inteiramente*,

*totalmente etc.* Esses sinônimos fazem parte da classe de advérbios, portanto, substitui-se um advérbio por outro. Desta forma, é possível dizer, ainda, que existe nessas construções uma concordância por aproximação, resultante da combinação fonética, que na linguagem comumente se chama de *eufonia*, como diz BECHARA (2009, p.443). É um assunto interessante a ser discutido e aprofundado, mas que não é objeto de estudo neste trabalho. No entanto, isso não descaracteriza a característica de variação de o advérbio *todo* nas sentenças.

A reflexão proposta, neste pequeno manual, não tem como objetivo criar um novo conceito ou desmerecer a gramática tradicional, mas ampliar o seu uso, com base em estudos linguísticos modernos que promovem uma reflexão e discussão sobre o assunto advérbio. E, assim, demonstrar que semelhantes aos adjetivos, os advérbios também podem apresentar flexão em gênero e grau.

#### Atividades

1– Identifique a flexão de grau dos advérbios sublinhados nas orações abaixo, conforme o modelo.

Havia uma pequena estrada <u>muito</u> perto da casa de pau a pique. (superlativo absoluto analítico)
--

a) O padrão de vida brasileiro está mais caro do que o americano.

Resposta: comparativo de superioridade

b) A padaria fica muito longe do centro da cidade.

Resposta: superlativo absoluto analítico

c) O meu relógio é tão bonito quanto o seu.

Resposta: comparativo de igualdade

d) O rapaz foi rapidíssimo ao encontro da namorada.

Resposta: superlativo absoluto sintético

e) Ela estava muito certa da decisão tomada.

Resposta: superlativo absoluto analítico

f) O segundo pretendente de Maria Antonieta tinha um hálito pior ainda do que o primeiro.

Resposta: comparativo de inferioridade

g) Ana Maria Braga chegou agorinha no estúdio.

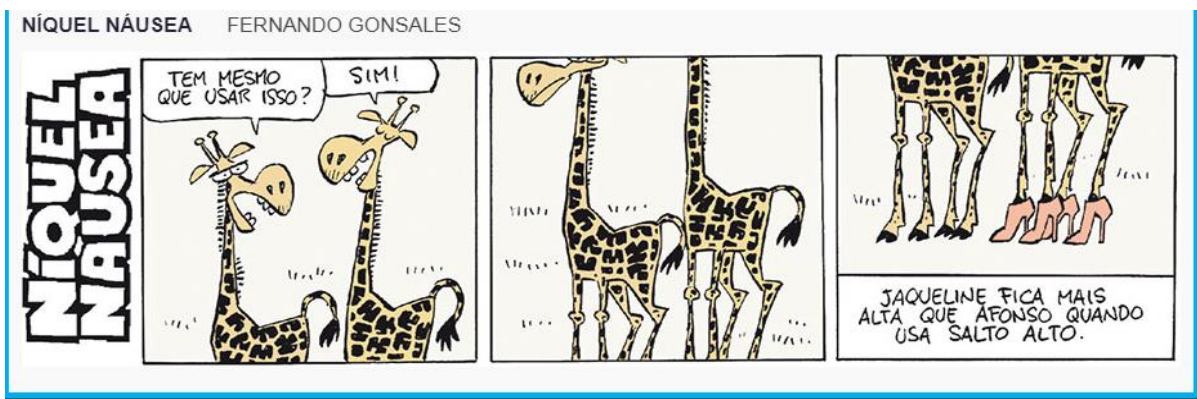
Resposta: superlativo absoluto analítico (muito cedo)

Comentário: essa atividade demonstra a flexão de grau que o advérbio pode apresentar. No entanto, em (g) é demonstrado que essa flexão tem um alcance maior, podendo alcançar a linguagem familiar como diz BECHARA (2009, p.249), “Em linguagem familiar pode-se expressar o valor superlativo do advérbio pela sua forma diminutiva, combinada com o valor lexical das unidades que com ele concorrem”. Assim, podemos perceber que na linguagem, há casos em que o grau é utilizado de forma diminutiva, no comparativo ou no superlativo, mas não reconhecida para uso na linguagem formal, no entanto, as expressões existem e os falantes da língua as utilizam com muita propriedade, como, por exemplo: Ele levantou tão *cedinho* quanto o amigo Petrônio ou Sabrina terminou o namoro *muito rapidinho*. Seria, também, esse momento propício para uma reflexão do que se propõe a tradição e os estudos linguísticos, refletindo e descrevendo outras situações de uso de advérbio em que se faz presente a variação, que não é reconhecida pela tradição gramatical. E, assim, entender a dinâmica do que é a língua e o seu uso na prática.

2- Substitua os vocábulos grifados por superlativo absoluto sintético.

- a) Carlos era bastante alto e bem rápido. (altíssimo / rapidíssimo)
- b) O médico atendeu ao paciente calmo, calmo. (calmíssimo)
- c) A próxima cidade, ainda, estava muito longe da casa de Pedro. (longíssimo)
- d) A sala estava muito perto do corredor. (pertíssimo)
- e) O lutador de MMA era muito forte. (fortíssimo)

3 - Observe a tirinha.



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#7/7/2019>.

Após ter observado a tirinha responda:

- a) Na tirinha, no último quadrinho foi utilizada uma expressão que flexiona o advérbio. Que expressão é essa?

Resposta: "... mais alta que...".

- b) De acordo com a resposta anterior, em que grau está flexionado a expressão?

Resposta: Comparativo de superioridade

c) Qual o sentido da expressão "... mais alta que...", no último quadrinho?

Resposta: o uso da expressão permite trazer para a oração a comparação entre a altura de dois seres, imputando uma superioridade de um sobre o outro.

d) De acordo com o que acontece no último quadrinho, para você a utilização desse superlativo pela girafa é adequada? Justifique.

Resposta: Sim. O uso do grau comparativo permite comparar as duas girafas na tirinha.

## **UNIDADE 6 - Emprego de adjetivos como advérbios**

De acordo com o contexto em que o adjetivo esteja inserido, pode, sintaticamente, funcionar como advérbio ou adjunto adverbial na oração. Então, assume a característica de invariabilidade e de modificar outros termos na oração, indicando circunstâncias. Isso ocorre porque a Língua Portuguesa possui uma característica dinâmica de permitir aos seus usuários o uso de determinadas classes em função de outra.

**Carga horária:** 4 horas aulas.

**Recursos:** livro de gramática tradicional e de gramática moderna, xerox quadro e pincel.

**Objetivos específicos:** Demonstrar que algumas palavras, que são classificadas como adjetivos, por meio de processo linguístico de derivação imprópria, assumem a função de advérbio na oração.

**Desenvolvimento:** explicar na lousa que por meio de um processo de derivação na língua, o adjetivo pode assumir a função de advérbio na oração. Logo, na sequência, apresentar alguns exemplos de adjetivos na função de advérbios. Ainda, na lousa, revisar com os alunos as propriedades principais de advérbios, na sequência as propriedades de adjetivos, construindo um quadro comparativo. Por fim, demonstrar que o adjetivo adverbializado como é descrito pela literatura, assume a função de advérbio, como em:

(122) O marido falava *macio* na delegacia de mulheres,

Retratando, assim, o caráter dinâmico da língua, em que uma classe pode deixar de pertencer e exercer a sua forma original para desempenhar outra função.

### 6.1 Adjetivos adverbializados

Na língua portuguesa, verifica-se que existem adjetivos assumindo a função de advérbios como diz SARMENTO E TUFANO (2004), assim, tornam-se adjetivos adverbializados. O que ocorre, por exemplo, com as palavras *caro*, *rápido* e *duro*, quando não apresentam variação de gênero, número e grau, assumindo, então, a prerrogativa de advérbio em determinados contextos, conforme se pode observar em:

(123) O custo de vida brasileiro está *caro*. / A farinha está *cara*. (adjetivo)

(124) Viver no Brasil custa *caro* hoje em dia. (advérbio)

(125) Ele é tão *rápido* quanto ela. / Ela é tão *rápida* quanto ele.  
(adjetivo)

(126) Ele consertou *rápido* o sapato. (advérbio)

(127) O coração *duro* de Maria não permite aproximação de ninguém./ A vida

*dura* de Maria a levou para o isolamento social. (adjetivo)

(128) Maria falou *duro* com João. (advérbio)

Ao analisar o que é descrito em (123), (125) e (127), respectivamente, verifica-se que as palavras *caro*, *rápido* e *duro* são utilizadas como adjetivo, porque caracterizam e concordam com o sujeito expresso nas orações. Contudo, em (124), (126) e (128), elas aparecem invariáveis, assumindo a forma de um advérbio, inserindo uma circunstância à ação verbal descrita: custa *caro*, consertou *rápido* e falou *duro*. A atribuição de características ao substantivo é uma propriedade essencial dos adjetivos. Já modificar, ou melhor, inserir uma circunstância ao verbo, ao adjetivo e ao próprio advérbio é um atributo da classe de advérbios, como diz CEGALLA (2008). Desta forma, percebe-se, igualmente, nas orações descritas um adjetivo assumindo a função de advérbio, tornando-se, portanto, um adjetivo adverbializado.

Logo, FOLTRAN (2010) diz que construções com adjetivos adverbiais podem ocorrer, mas com verbos originariamente intransitivos, predicando tanto de eventos como de indivíduos, como ocorre em:

(129) Paulo está namorando *firme*.

(130) João bebe *escondido*.

(131) Lúcia falou *alto/estúpido/delicado/diferente/* comigo.

É possível perceber, ainda, que algumas construções admitem o uso de *mente*, outras não como em

(132) João bebe *escondidamente*.\*

(133) Lúcia falou *altamente/diferentemente* comigo.\*

(134) Paulo está namorando *firmemente*.\*

Também, é possível perceber que parte de adjetivos adverbializados provêm de verbos intransitivos, mas há casos em que isso não acontece como em:

(135) Eu acho que o João fez *legal*. (agiu bem, de forma adequada)

(136) João fez tudo *legalmente*. (conformidade com a lei)

onde, o verbo *fazer* requer um complemento, sendo, portanto um verbo transitivo. Ainda, quanto ao uso de *mente*, verifica-se que uma parte dos advérbios terminados em *mente* é uma forma flexionada de adjetivos, de acordo com o contexto sintático em que se encontra. No entanto, nem todos os adjetivos adverbializados aceitam a forma com o complemento (*escondido/escondidamente*). Em alguns casos, o uso de *mente* implica mudança de sentido completo da oração como ocorre em: *Eu acho que o João fez legal / João fez tudo legalmente*. No que se relaciona à posição, geralmente, o adjetivo adverbializado, encontra-se numa posição fixa, logo após o verbo, porém, é possível, também, encontrá-lo em outras posições, como diz FOLTRAN (2010) e exemplificado em

(137) Paulo e Sônia estão namorando *firme*.

Ou com um elemento intercalado entre o verbo e o adjetivo

(138) João me fala isso *direito*.

Ou ainda, raramente, mas acontece como em:

(139) Mineiro tem emprego em Boston *fácil*.

Desse modo, percebe-se que os chamados adjetivos adverbializados são estruturas formadas de adjetivos e advérbios predicativos, sendo a forma terminada em *mente* flexão do adjetivo. Os adjetivos adverbializados não são utilizados no uso típico de um adjetivo, como caracterizador de um substantivo, porém, não se pode definir a sua atuação, visto que sua distribuição e interpretação não são nítidas, como relata

FOLTRAN (2010). Assim, a fronteira entre adjetivo e advérbio é pouco clara, visto que alguns podem facilmente combinar com verbos, outros não. Por fim, a autora diz que o nome adjetivos adverbializados seria inapropriado, mas é utilizado por falta de outro melhor.

#### Atividades

1 – Classifique, nas orações abaixo, as palavras destacadas em: advérbios ou adjetivos.

a) Quando Janice perdeu a mãe e estava *mal*, ninguém a visitou.

Resposta: advérbio

b) Carlos não é um *mau* sujeito, apenas anda em más companhias.

Resposta: adjetivo

c) Cuidado com as *más* línguas.

Resposta: adjetivo

d) De ontem para hoje eu dormir *mal*.

Resposta: advérbio

e) Mantenha-se longe dos *maus* pensamentos.

Resposta: adjetivo

Comentário: nesta atividade, *mau* é adjetivo e antônimo de *bom* e utilizado para qualificar algo ou alguém. Ao passo que *mal* é advérbio e antônimo de *bem*,

normalmente utilizado para indicar algo feito de maneira incorreta, errada, negativa etc.

2 - Observe as frases abaixo e responda o que se pede.

a) Skol as cervejas que descem *redondo*.



<https://www.skol.com.br/home/>

Se em (a) *cervejas* é um substantivo feminino, porque *redondo* não está concordando com ela?

Resposta: na alternativa em questão a palavra *redondo* não está concordando com o substantivo feminino *cerveja* porque, no contexto, ele é um advérbio e não um adjetivo. Portanto, não concorda com o substantivo feminino *cerveja* presente no anúncio. A palavra *redondo* está relacionada ao modo como a bebida desce, mantendo uma relação com o verbo *descer* na oração.

b) A gaga falou *pausado* com o namorado.

Se em (b) falar com pausa é uma característica de pessoa gaga (distúrbio na fala). Por que *pausado* não está concordando com o substantivo feminino *gaga*?

Resposta: Mesmo, sendo uma característica da pessoa gaga, falar pausadamente, no enunciado o termo *pausado* refere-se ao modo como se fala, sendo assim, um advérbio e não um adjetivo.

Comentário: essa atividade demonstra que a classe dos adjetivos, em determinados contextos, pode-se alternar para funcionar numa relação com indivíduos ou com eventos, numa perspectiva linguística, funcionando como um advérbio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição de estudos sobre advérbios é imensa em língua portuguesa, mas há muito por estudar como diz PERINI (2005). A reflexão proposta neste pequeno manual para o ensino de advérbio não se encerra. Pelo contrário, o que se propõe é refletir sobre o que é apresentado pela tradição, apontar alguns problemas e examinar o que de fato se usa na língua portuguesa moderna. De acordo com a vasta literatura utilizada para subsidiar essas reflexões sobre o uso de advérbio, foi possível perceber a imensidão de possibilidades que essa classe gramatical dispõe para os usuários da língua portuguesa e, ainda, refletir sobre a dicotomia do que é língua e o que é gramática. Nota-se que a língua, conforme diz Marcos Bagno, é um rio. E, este rio está em constante mudança, por isso, o assunto advérbio postula mais estudos.

No entanto, o conceito de que advérbio é uma classe fechada que funciona sempre do mesmo jeito, modificando o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, deve ser repensado. Pois, conforme exposto, neste trabalho, o advérbio faz parte do grupo de palavras de classe aberta, tal qual o substantivo e o adjetivo. A ideia de modificação proposta pela tradição pode ser aplicada em contextos restritos de usos de advérbios. E, ademais, o conceito de modificação de verbo, adjetivo e advérbio pode se expandir o alcance a outras classes como o substantivo, pronome, numeral e conjunção. Apesar de os manuais didáticos não apresentarem essa reflexão, cabe ao professor levar esse assunto para a sala de aula, mostrando o que propõe a tradição e a contribuição dos estudos linguísticos para o estudo da classe de advérbios.

O pequeno manual para o ensino de advérbio, em questão, foi elaborado para o 2º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais. Não obstante, há grande semelhança com as demais redes estaduais, espalhadas pelo país, que geralmente seguem o plano didático dos livros escolhidos no PNL<sup>8</sup>. O livro didático contribui com o conteúdo exposto sobre advérbio para o ensino e aprendizagem, porém a colaboração dos estudos linguísticos pode permitir ao aluno, sobretudo, no Ensino Médio, a perceber melhor o uso de advérbios, em

---

<sup>8</sup>PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

determinados contextos.

As atividades propostas foram criadas com o objetivo de fazer uma reflexão sobre o assunto e ao mesmo tempo permitir um melhor entendimento sobre o assunto. Desta forma, imagina-se que o conceito estudado pode ser melhor explorado e compreendido.

Destarte, ainda há dificuldades a serem trabalhadas para se desenvolver o que se propõe nesse pequeno manual para o ensino de advérbio, entre as quais se pode destacar, principalmente, o pouco tempo destinado ao estudo de advérbio em sala de aula. Entretanto, isso não desmotiva a execução do plano de curso, muito pelo contrário, motiva ainda mais, pois as dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem. Faz-se necessário dedicar um pouco mais, ao estudo de casos de advérbios, pois a sua utilização pragmática acontece com muita propriedade, na oralidade e na escrita; embora, às vezes, não se tenha consciência das regras vinculadas. Então, cabe à escola, como instituição de ensino, mostrar para o aluno que o uso regrado da escrita nada mais é do que um modelo a ser seguido para padronização gráfica textual. Portanto, espera-se, que este pequeno manual se torne uma importante contribuição para a reflexão sobre o assunto advérbio e uma oportunidade de aprimoramento de ensino de conteúdos, por meio do estudo de advérbios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORBA, Francisco S. (Org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

CASTILHO, Ataliba T. de. et al. O advérbio. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Palavras de classe aberta**. Gramática do Português culto falado no Brasil, vol.III. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de; ILARI, Rodolfo. Advérbios predicadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Palavras de classe aberta**. Gramática do Português culto falado no Brasil, vol.III. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal, **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2008.

COUTO, Ana Maria da Silva; SOUZA, Vilma de; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **CBC de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental e Médio**. *Secretaria de Educação de Minas Gerais*. Proposta Curricular 2008.

ESOPO. **Fábulas de Esopo**. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1994, p38.

ILARI, Rodolfo. Sobre advérbios focalizadores. In: **Gramática do português falado**, vol. II. Campinas: Ed. UNICAMP/FAPESP, 1992.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato M.. Advérbios verificadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) **Palavras de classe aberta**. Gramática do Português culto falado no Brasil, vol.III. São Paulo: Contexto, 2014.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha**. São Paulo: Click Editora, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2ª. Ed. São Paulo: UNESP. 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. Circunstanciais. In: ILARI, Rodolfo (org). **Palavras de classe aberta**. Gramática do Português culto falado no Brasil, vol.III. São Paulo: Contexto. 2014.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

PIRES, Roberta Pires de Oliveira; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**: Petrópolis: Vozes, 2016.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; GUIMARÃES, Márcio R. **Realmente: advérbio modal e implicatura generalizada**. Principia, Florianópolis, 20, v. 1, p. 127-42, 2016.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**: volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

TERRA, Ernani. **Curso prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 1991.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Para que ensinar teoria gramatical**. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 135-231, 2002. ISSN/IDBN:01040588.

ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Tradução de Vera Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

#### **Acessos eletrônicos:**

ALVARENGA, Lislely. **Bombeiros combatem incêndio na região da Mata da Baleia**. Jornal: O Tempo. Edição 18 de ago. 2019. Disp. em: <https://www.otempo.com.br/cidades/bombeiros-combatem-incendio-na-regiao-da-mata-da-baleia-1.2223881>. Acesso em 18/08/2019.

AMBEV. **Propaganda sobre cerveja**. Disp. em: <https://www.skol.com.br/home/>. Acesso em 18/11/2019.

FOLTRAN, M. J. **Alternância entre adjetivos e advérbios como modificadores de indivíduos e eventos**. In: Revista Letras, Curitiba, n.81, p. 157-176, maio/ago. 2010. Curitiba: Editora UFPR, 2010. Disp. em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/17285/16102>. Acesso em 16/04/2020.

Gran Cursos on line. Questões de concursos. Questão 908517. **Advérbios**. Disp. em: <https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos>. Acesso em 13 de maio de 2020.

GONSALES, Fernando. **Cartuns diários**. Folha de São Paulo, edição de 07 de julho de 2019. Disp. em: [www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#7/7/2019](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#7/7/2019). Acesso em 15 ago. 2019.

GRITTI, L. L., **Ainda há o que fazer, mas já não mais aqui! Uma análise semântico-pragmática de ainda e já não mais**. Tese de doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disp. em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107174/319168.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17/04/2020.

ILARI, Rodolfo. **A Categoria do Advérbio na Gramática do Português Falado**. Revista Alfa. São Paulo: Ed. UNESP, 2007, v.51, n.1, p.151-174. Disp. em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1430/1131>. Acesso em: 01/04/2019.

PUC-Minas. **Cad. de questões 1, p.3. Região Metropolitana de Belo Horizonte/Arcos/Poços de Caldas/Serro/Uberlândia**. Belo Horizonte: PUC, 2019. Disp. em: <https://www.pucminas.br/formas-ingresso/vestibular/Documents/2019-prova-caderno-1.pdf>. Acesso em 13/05/2020.

PUC-SP. **Proc. Seletivo 2018. Cad. de questões, p. 27**. São Paulo: PUC, 2018. Disp. em: [http://vestibular3.pucsp.br/18vun1s/prova\\_pucsp2018verao\\_03122018.pdf](http://vestibular3.pucsp.br/18vun1s/prova_pucsp2018verao_03122018.pdf). Acesso em: 13/05/2020.

Qconcursos.com. **Prova VUNESP - 2018 - PC-SP - Investigador de Polícia**. Disp. em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/provas/vunesp-2018-pc-sp-investigador-de-policia>. Acesso em 13 de maio de 2020,

RUSSO, Renato. **Vento no litoral**. Intérprete: Legião urbana. In: legião urbana V. Brasil. EMI Music, 1991. 1 CD. Faixa 7. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/vento-no-litoral.html>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

SILVA, Solange Nascimento da. **Os advérbios e sua descrição: Noções e Fronteira para Modo, tempo e lugar**. Disp. em <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno14-14.html>. Acesso em 21/07/2019.

SILVA, Ana Alexandra Lázaro Vieira da.; prefácio. Maria Joana Vieira Santos. **Estatuto sintático dos "advérbios": função e classe** - Évora : Centro de Estudos em Letras-Univ., 2009. - 344 p.: il. ; 25 cm. - (Linguística; 5). - Orig. tese dout. Linguística portuguesa, Univ. de Évora, 2008. - ISBN 978-989-96532-0-7. Disp.em: [www.utad.pt/cel/wp-content/uploads/sites/7/2018/05/CEL\\_Linguística\\_5.pdf](http://www.utad.pt/cel/wp-content/uploads/sites/7/2018/05/CEL_Linguística_5.pdf) Acesso em 10/08/2019.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. Fundação VUNESP. **Caderno de questões**. São Paulo: VUNESP, 2009. Disp. em: [http://download.uol.com.br/vestibular2/prova/unifesp2010\\_1dia.pdf](http://download.uol.com.br/vestibular2/prova/unifesp2010_1dia.pdf). Acesso em 10/08/2019

## ANEXOS

### A – Questões de Vestibulares

1) (PUC-MINAS – 2019)

#### Doar a si próprio

Tenho lidado com problemas de enxerto de pele, fiquei sabendo que um banco de doação de pele não é viável, pois esta, sendo alheia, não adere por muito tempo à pele do enxertado. É necessário que a pele do paciente seja tirada de outra parte de seu corpo, e em seguida enxertada no lugar necessário. Isto quer dizer que no enxerto há uma doação de si para si mesmo.

Esse caso me fez devanear um pouco sobre o número de outros em que a própria pessoa tem que doar a si própria. O que traz solidão, e riqueza, e luta. Cheguei a pensar na bondade que é tipicamente o que se quer receber dos outros – e no entanto às vezes só a bondade que doamos a nós mesmos nos livra da culpa e nos perdoa. E é também, por exemplo, inútil receber a aceitação dos outros, enquanto nós mesmos não nos doamos a autoaceitação do que somos. Quanto à nossa fraqueza, a parte mais forte nossa é que tem que nos doar ânimo e complacência. E há certas dores que só a nossa própria dor, se for aprofundada, paradoxalmente chega a amenizar.

No amor felizmente a riqueza está na doação mútua. O que não significa que não haja luta: é preciso se doar o direito de receber amor. Mas lutar é bom. Há dificuldades que só por serem dificuldades já esquentam o nosso sangue, que este felizmente pode ser doado.

Lembrei-me de outra doação a si mesmo: a da criação artística. Pois em primeiro lugar por assim dizer tenta-se tirar a própria pele para enxertá-la onde é necessário. Só depois de pegado o enxerto é que vem a doação aos outros. Ou é tudo já misturado, não sei bem, a criação artística é um mistério que me escapa, felizmente. Não quero saber muito.

LISPECTOR, C. Aprendendo a viver. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

(PUC-MINAS – 2019) No trecho “No amor **felizmente** a riqueza está na doação mútua”, o advérbio em destaque

- a) atenua a assertividade da afirmação.
- b) contribui para o convencimento do leitor.
- c) sinaliza a intenção irônica da proposição.
- d) explicita uma atitude afetiva do enunciador.

Resposta: alternativa (d)

Disp. em: <https://www.pucminas.br/formas-ingresso/vestibular/Documents/2019-prova-caderno-1.pdf>

2) (PUC - SP /2018)

### Formato global

Folha de S.Paulo, 08 out. 2017



Vista aérea do centro de São Paulo

Eles estão convictos de que a Terra é plana, de que a gravidade não existe e de que está em curso um complô de cientistas e agências governamentais para nos convencer do contrário. Essa constitui mais uma das tribos exóticas que passaram a existir ou ganharam visibilidade com a internet.

No caso em tela, os movimentos terraplanistas modernos existem pelo menos desde os anos 50 e têm raízes no fundamentalismo bíblico; parecem viver, porém, um surto inflacionário, com proliferação de sites em que pretendem provar cientificamente que estão certos.

De tão absurda e facilmente desmontável, a tese nem mereceria comentário se esse tipo de coletividade virtual não fosse sintoma de um fenômeno mais geral que envolve o relacionamento de grupos no mundo digital.

Pelo lado positivo, ninguém mais está condenado à solidão. Ao conectar mais de 3 bilhões de pessoas em torno de qualquer tema, a internet torna quase impossível que até o mais heterodoxo dos pensantes não encontre alguém que defenda ideias tão excêntricas quanto as suas.

Isso se aplica a inclinações políticas, gostos artísticos, preferências sexuais. Trata-se de alternativa formidável a quem se vê incompreendido ou mesmo rejeitado por familiares e vizinhos.

Há, contudo, uma faceta menos brilhante nessa tendência. Devido a efeitos psicológicos frequentes nas interações entre indivíduos que pensam de forma muito semelhante e se isolam dos demais, não é incomum que tais comunidades se tornem cada vez mais radicais e descoladas da realidade.

Sob esse aspecto, o exemplo dos terraplanistas se afigura quase benigno. Suas ideias têm reduzido impacto prático e baixíssima chance de viralização.

Muito mais perigosas são as teses defendidas por militantes antivacinação ou mesmo por facções terroristas como o Estado Islâmico, que também se valem da rede mundial de computadores para difundir **sua** mensagem, conquistar e orientar adeptos. Aqui, toda a sociedade corre risco.

Também nesse caldo de cultura brotam as famigeradas "fake news", notícias falsas criadas pela má-fé e propagadas em meio à balbúrdia informativa.

Boatos, teses estapafúrdias, teorias conspiratórias e ideologias tóxicas, claro, sempre circularam pelo mundo; agora, encontraram um veículo ideal de difusão. O terraplanista, de todo modo, é um preço razoável a pagar pela expansão das possibilidades de nos expressarmos sem amarras.

Assinale a que se referem os advérbios “aqui” e “agora”, presentes nos antepenúltimo e último parágrafos:

- a) Aqui: argumentos que conquistam adeptos para defender a sociedade; agora: os tempos de antes e depois da internet.
- b) Aqui: teses que podem causar danos a toda a sociedade; agora: o momento após o advento da internet.
- c) Aqui: riscos que as notícias falsas causam quando sustentadas pela má-fé; agora: os tempos anteriores à balbúrdia informativa.
- d) Aqui: proposições que geram conflito entre os usuários da internet; agora: o momento circunscrito ao advento da internet.

Resposta: alternativa (b)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/10/1925264-formato-global.shtml>.  
Acesso em: 15 de maio 2020.

## B – Questões de Concursos

### 1) Prova VUNESP - 2018 – Polícia Civil - SP - Investigador de Polícia

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decênios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos trechos –“... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... – ; – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... – ; – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... – e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –, os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

- a) lugar; tempo; modo; afirmação.
- b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
- c) lugar; negação; modo; intensidade.
- d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
- e) afirmação; negação; modo; dúvida.

Resposta: alternativa (b)

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/provas/vunesp-2018-pc-sp-investigador-de-policia>

## 2)VUNESP-2017 - CAMARA DE SUMARÉ-SP / ESCRITURÁRIO 2017



(Bruno Favoretto e Ricardo Marques. Viagem e turismo, abril 2017)

### *Os laranjas*

Amsterdã é arquitetura, é mobilidade, é segura, é sexo, flores e bike'n'roll, é Van Gogh. E é ainda mais dionisíaca no Dia do Rei, o Koningsdag. Todo 27 de abril, a capital holandesa vira um ímã de gente festeira. Até os cães usam trajes à Guilherme de Orange e se divertem pelas ruas e por seus 165 canais. É o canal.

Assinale a alternativa em que as duas expressões destacadas introduzem na frase, respectivamente, as circunstâncias de modo e tempo.

- a) Até os cães usam **pomposamente** trajes à Guilherme de Orange e se divertem **ao longo do dia** pelas ruas e canais da cidade.
- b) **Para diversão dos turistas**, até os cães usam trajes à Guilherme de Orange e se divertem **sem receio** pelas ruas e canais da cidade.
- c) Até os cães usam **sem cerimônia** trajes à Guilherme de Orange e se divertem **nos barcos e pelas ruas da cidade**.
- d) **Dia e noite**, até os cães usam trajes à Guilherme de Orange e se divertem **com seus donos** pelos 156 canais da cidade.
- e) Até os cães usam trajes à Guilherme de Orange e se divertem **muito** pelos 156 canais por onde circulam **alegremente** os holandeses.

Resposta: alternativa (a)